



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão

Área de especialização | Recursos Humanos

Dissertação

**Práticas de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento
Sustentável Estudo de caso na Cooperativa de Produção e
Exportação do Cacau Biológico em STP**

José Bouças de Oliveira

Orientador(es) | Maria de Fátima Oliveira

Évora 2023



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Gestão

Área de especialização | Recursos Humanos

Dissertação

**Práticas de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento
Sustentável Estudo de caso na Cooperativa de Produção e
Exportação do Cacau Biológico em STP**

José Bouças de Oliveira

Orientador(es) | Maria de Fátima Oliveira

Évora 2023



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Adão António Carvalho (Universidade de Évora)

Vogais | Fernando Miguel dos Santos Henrique Seabra (Instituto Politécnico de Lisboa -
Instituto Superior de Contabilidade e Administração) (Arguente)
Maria de Fátima Oliveira (Universidade de Évora) (Orientador)
Marta da Conceição Soares da Silva Cruz Silvério (Universidade de Évora)

Dedicatória

“O homem deve lutar para aquilo que quer”

José Bouças de Oliveira

Práticas de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento Sustentável: Estudo de Caso na Cooperativa de Produção e Exportação do Cacau Biológico em S. Tomé e Príncipe

Resumo

A escolha do tema: Práticas de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento Sustentável – Estudo de Caso na Cooperativa de Produção e Exportação do Cacau Biológico em S. Tomé e Príncipe – não se centra apenas em entender como esta organização opera, qual o nível da sua responsabilidade social e de sustentabilidade, mas, também evidenciar a sua relevância na área de gestão.

A pesquisa tem como objetivo geral compreender e analisar o grau de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade organizacional, sobretudo nos domínios interno e externo e nas áreas ambiental, social e económica, na Cooperativa de Produção e Exportação do Cacau Biológico em S. Tomé e Príncipe.

A metodologia deste estudo de caso tem por base uma investigação bibliográfica e outra empírica, através de uma metodologia quantitativa e qualitativa, suportada por um questionário e entrevistas semiestruturadas, com base num guião devidamente elaborado e em análise documental.

Por um lado, os resultados admitem provar que práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade são percecionadas como realidade na CECAB e, por outro lado, este estudo fornece pistas para orientar e inspirar outras cooperativas a enveredarem pelo mesmo caminho.

Palavras-chave:

Responsabilidade Social das Organizações; Desenvolvimento Sustentável; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Cacau Biológico de STP; Estudo de Caso.

Abstract

Social Responsibility and Sustainable Development Practices Case Study in the Cooperative of Production and Export of Organic Cocoa in STP

The choice of the theme: Practices of Social Responsibility and Sustainable Development – Case Study in the Cooperative of Production and Export of Organic Cocoa in S. Tomé and Príncipe – focuses not only on understanding how this organization operates, what level of its social responsibility and sustainability, but also to highlight its relevance in the area of management.

The research has as general objective to discover and study the degree of development of the practices of social responsibility and organizational sustainability, especially in the internal and external domains and in the environmental, social and economic areas, in the Cooperative of Production and Export of Organic Cocoa in S. Tomé and Príncipe.

The methodology of this case study follows a bibliographic and an empirical investigation, through a quantitative and qualitative methodology, supported by a questionnaire and semi-structured interviews, based on a properly elaborated script, opinions and documentary analysis.

On the one hand, the results admit to proving that social responsibility and sustainability practices are perceived as reality in CECAB and, on the other hand, this study provides clues to guide and inspire other cooperatives to embark on the same path.

Keywords:

Corporate Social Responsibility; Sustainable Development; Sustainable Development Goals; STP Organic Cocoa; Case Study

Agradecimentos

Obrigado Deus pelo dom da vida. Em segundo lugar, aos meus pais, à eles: “eterno descanso”. Agradecimentos à minha família (esposa: Filipina dos Santos Amaro de Oliveira e filhos: Gisela Amaro Bouças de Oliveira, José Amaro Bouças de Oliveira e Helton Amaro Bouças de Oliveira), à minha incansável orientadora, Prof^a Doutora Fátima Jorge, por toda a disponibilidade e orientação (Obrigado querida Prof^a). Uma palavra de apreço à todos os docentes e diretora deste mestrado de Gestão, especialidade “Gestão de Recursos Humanos” e à todos os colegas com os quais partilhei este importante e triunfante percurso.

ÍNDICE

Índice de Apêndices

Índice de Figuras

Índice de Quadros

LISTAGEM DE ABREVIATURAS OU SIGLAS.....	10
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Enquadramento do Tema e Justificações da Escolha	12
1.2 Formulação do Problema e dos Objetivos.....	12
1.3 Metodologia.....	13
1.4 Estrutura do Trabalho	13
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Responsabilidade Social das Organizações – conceito e dimensões de análise	15
2.1.1 Responsabilidade Social e as Comunidades Locais na Perspetiva da Comissão Europeia	17
2.2 Ética Organizacional	20
2.2.1 Liderança Responsável	20
2.3 Teoria dos Stakeholders	22
2.4 Desenvolvimento sustentável	23
2.5 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	24
2.6 Agricultura – Sua importância para a humanidade.....	28
2.6.1 Economia de STP/ Produção do Cacau	29
3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO.....	30
3.1 Questão e Objetivos de Investigação	30
3.2 Tipos e Etapas de Pesquisa.....	30
3.3 Caracterização da Investigação.....	31
3.4 Técnica de recolha de dados.....	31
3.5 População-Alvo e Amostra Investigada.....	32
3.6 Descrição do Trabalho de Campo	33
3.7 Análise e tratamento dos dados.....	34
4. Estudo de Caso na Cooperativa CECAB	35
4.1 Caracterização da Organização Objeto de Estudo.....	35

4.2 Estudo e Análise Quantitativa	37
4.3 Caracterização da Amostra	37
4.4 Discussão dos Resultados Quantitativos.....	43
4.5 Análise Qualitativa.....	46
4.6 Análise Comparativa do Conteúdo das Entrevistas	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
5.1 Conclusões.....	55
5.2 Limitações do Estudo	58
5.3 Sugestões para futura Investigação	58
BIBLIOGRAFIA.....	60

Apêndices

Apêndice nº1 – Figuras resultantes da aplicação do questionário

Apêndice nº2 - Questionário

Apêndice nº3 – Entrevistas

Apêndice nº4 – Guião de Entrevistas

ÍNDICE DE APÊNDICES

Figura 18- Dimensão económica e ambiental.....	LXIII
Figura 19 – Práticas sobre proteção do ambiente.....	LXIII
Figura 20: Importância na gestão dos RH.....	LXIII
Figura 21 – Conciliação do trabalho e a vida pessoal e familiar.....	LXIV
Figura 22 – Saúde, higiene e segurança no trabalho.....	LXIV
Figura 23 – Promoção de formação.....	LXIV
Figura 24 – Gestão eficiente dos recursos e proteção do meio ambiente.....	LXV
Figura 25 – Preocupação com bom ambiente de trabalho.....	LXV
Figura 26 – Dá importância a gestão de RH.....	LXV
Figura 27 – Informações sobre direitos e deveres laborais.....	LXVI
Figura 28 – Comunicação eficaz com os membros.....	LXVI
Figura 29 – Fixação do horário de trabalho conciliando a vida pessoal e familiar.....	LXVI
Figura 30 -Definição de critérios de recrutamento e seleção dos colaboradores.....	LXVII
Figura 31 – Preocupação com a inclusão social	LXVII
Figura 32 – Normas sobre saúde, higiene e segurança no trabalho.....	LXVII
Figura 33 – Gestão eficiente dos recursos e proteção do ambiente.....	LXVIII
Figura 34 – Resposta às necessidades das comunidades locais.....	LXVIII
Figura 35 – Organizar atividades em parceria e cooperação com outras organizações locais.....	LXIX
Figura 36 – Escolha de fornecedores dá preferência aos da região.....	LXIX
Figura 37 – Prestação de serviço com máxima qualidade.....	LXIX
Figura 38 – Documento formal onde explicita regras, ética e valores da organização.....	LXX
Figura 39 – Respeito pelos direitos humanos fundamentais de todos.....	LXX
Figura 40 – Criação de uma sociedade com consciência de sustentabilidade ambiental.....	LXX

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - A pirâmide da responsabilidade social organizacional.....	16
Figura 2 – Modelo de liderança Responsável.....	22
Figura 3 – Agenda 2030: Os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	25
Figura 4 – Agenda 2030: Objetivo nº1/Erradicar a Pobreza.....	26
Figura 5 – Agenda 2030: Objetivo nº8/ Trabalho Digno e Crescimento Económico.....	26
Figura 6 – Agenda 2030: Objetivo nº11/ Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	27
Figura 7 – Agenda 2030: Objetivo nº13/ Ação Climática.....	27
Figura 8 – Agenda 2030: Objetivo nº15 / Vida Terrestre.....	27
Figura 9 – Agenda 2030: Objetivo nº17 / Parcerias e Meios de Implementação.....	28
Figura 10 – Sexo dos inquiridos.....	37
Figura 11 – Idade dos inquiridos.....	38
Figura 12 – Habilitações literárias dos inquiridos.....	38
Figura 13 – Profissão dos inquiridos.....	39
Figura 14 – Tempo na Organização.....	39
Figura 15 – Cargo na organização.....	39
Figura 16 – Difusão de apoio social aos membros.....	40
Figura 17 – Preocupação com questões sociais.....	40

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Caracterização dos Entrevistados.....	46
---	----

LISTAGEM DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CECAB – Cooperativa de Exportação do Cacau Biológico

FAIR TRADE – Comércio Justo

FFL – Fair For Life

FLOCERT – Certificadora Global do Comércio Justo

IR – Inteligência Racional

KAOKA – Empresa francesa de comércio de chocolate biológico

OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OIT – Organização Internacional do Trabalho

OMC – Organização Mundial do Comércio

PAPAC – Projeto de Apoio à Pequena Agricultura Comercial

PAPAFPA – Programa de Apoio participativo a Agricultura Familiar e a Pesca Artesanal

RS – Responsabilidade Social

RSE - Responsabilidade Social Empresarial

RSO – Responsabilidade Social das Organizações

STP – S. Tomé e Príncipe

TRI – Iniciativa de Restauração

1. INTRODUÇÃO

No último século, segundo Magalhães (2012), foram intensas as mudanças sucedidas no trabalho bem como na sua estrutura organizacional. A inflexível estrutura e hierarquização foi trocada pelo trabalho em equipa e os métodos organizacionais ficaram mais dependentes da tecnologia.

Perante este cenário, Chiavenato (2000) constatou que as mudanças que estão a ser operadas nas mais variadas áreas empresariais fazem com que as pessoas se tornem no mais valioso dos recursos das associações, deixando de serem vistas apenas como mão-de-obra disponível no mercado. E desta forma, criou-se nas associações, a necessidade premente de se voltar ao fator humano, dando-lhes condições necessárias para a realização de suas atividades e o desenvolvimento do seu potencial com a finalidade de se alcançar maior rendimento.

Daí que a gestão dos recursos humanos assume um grande peso, uma vez que as imposições do mercado de trabalho reclamam colaboradores cada vez mais polivalentes, comprometidos e prontos para responder à demanda do mercado.

Toldo (2002, p.82) considera a responsabilidade social como "o comprometimento permanente dos empresários de adotar um comportamento ético e contribuir para o desenvolvimento económico, melhorando simultaneamente a qualidade de vida dos seus empregados e das suas famílias, da comunidade local e da sociedade como um todo".

O que demonstra que uma empresa é socialmente responsável é a sua inquietação com o desenvolvimento sustentável, traduzida por via de programas firmes, contínuos, com resultados palpáveis, gerando e espalhando conhecimento e garantindo o crescimento quer da organização quer de seus *stakeholders* (Bueno, Serpa, Sena, Oliveira & Soeiro, 2002).

Sustentabilidade relaciona-se com o desenvolvimento sustentável, constituído através de ideias criativas, habilidades e outros comportamentos corretos ecologicamente, economicamente exequíveis, socialmente justas e culturalmente diversas.

O livro verde para a Responsabilidade Social das empresas (2001, p.7), sublinha que ser socialmente responsável não se limita a observância das obrigações legais – inclui ir mais longe na busca de maior investimento em capital humano, no ambiente e nas ligações com outras partes interessadas e comunidades locais.

Nos dias que correm, é cada vez mais visível o fortalecimento do casamento que as organizações fazem da relação entre a responsabilidade social e a sustentabilidade.

Deste modo, tomando como referência o estudo de caso na Cooperativa de Produção e Exportação do Cacau Biológico em S. Tomé e Príncipe, é importante mostrar em que moldes a

responsabilidade social é entendida como parte da componente da estratégia e de programas da referida cooperativa. São analisados, igualmente, os mecanismos e os vetores que atuam como estratégia de sustentabilidade dentro desta organização que congrega 42 associações de produtores de Cacau Biológico e mais de três mil agregados familiares do Centro e Norte de S.Tomé.

1.1 Enquadramento do Tema e Justificações da Escolha

Num país subdesenvolvido, com um índice de pobreza que atinge mais de 60 por cento da população, sobretudo, do meio rural, o presente estudo é deveras interessante por se tratar de um caso de sucesso no seio dos pequenos agricultores. Pois, respeita as condições particulares de S. Tomé e Príncipe de preservação dos ecossistemas e da biodiversidade, coopera para a melhoria do nível de vida do seu povo. Contribui, igualmente, para as exportações do país, que tem uma balança comercial muito desequilibrada, assim como para a economia.

Havendo poucos estudos e poucos casos de sucesso descritos na literatura sobre cooperativas do sector primário e o seu papel no desenvolvimento socioeconómico dos pequenos (micro) agricultores nos países subdesenvolvidos, este estudo pode contribuir com a análise de boas práticas e com pistas que poderão ajudar outras organizações similares sub-regionais e não só, e porque não, as agências de desenvolvimento, na criação de suportes de intervenção que poderão concorrer para alterar o nível da pobreza que graça em muitas regiões, particularmente, do continente africano.

1.2 Formulação do Problema e dos Objetivos

Para este trabalho, a grande questão que se coloca é:

Qual é o nível de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade organizacional, quanto às dimensões interna e externa e nos domínios ambientais, sociais e económicos na Cooperativa de Produção e Exportação do cacau Biológico em S. Tomé e Príncipe?

- **Objetivo Geral** – O Objetivo Geral foi desenhado para:
- Compreender e analisar o grau de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade dentro da Cooperativa, relativamente às dimensões interna e externa e nos domínios ambientais, sociais e económicos.
- **Objetivos Específicos** – Os objetivos específicos são os seguintes:

- Compreender se a Cooperativa está sensibilizada para as noções de responsabilidade social (RS) e de sustentabilidade;
- Identificar as práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade percebidas pelos cooperantes, nas dimensões interna e externa;
- Perceber quais as práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade que estão a ser implementadas na Cooperativa, ao nível económico, ambiental e social, na perspetiva dos cooperantes e de outros informante chave.

1.3 Metodologia

Como forma de poder analisar para melhor entender o grau de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade organizacional, no que respeita às dimensões interna e externa e nas áreas ambientais, sociais e económicas na Cooperativa de Produção e Exportação do Cacau Biológico em S. Tomé e Príncipe, é realizada uma avaliação quantitativa através de um questionário.

Numa segunda etapa, foi necessária uma análise qualitativa de um conjunto de opiniões de alguns intervenientes com experiências na área.

A recolha destes dados qualitativos, foram obtidos através de entrevistas, estruturadas por meio de um guião elaborado, bem como de análise documental. Estes foram comparados com a literatura existente, de forma a melhor entender os resultados em comparação com a pesquisa já realizada sobre a matéria.

São apresentados os dados qualitativos recolhidos através da transcrição das entrevistas realizadas e da análise de conteúdo fornecendo, deste modo, os diferentes pontos de vista sobre a matéria.

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho de dissertação está estruturado em cinco pontos:

O primeiro ponto integra a introdução e o enquadramento do tema, o problema bem como as razões que justificam a sua seleção, a identificação dos propósitos de pesquisa, a metodologia e a estrutura do trabalho.

O segundo ponto é reservado à revisão da literatura onde é tratada a questão da responsabilidade social, com ênfase para a vertente organizacional, a conexão com a ética organizacional e liderança responsável, passando também pelo papel dos *stakeholders*. É reservado espaço igualmente para a abordagem da sustentabilidade nos seus mais variados aspetos, passando pelos objetivos de desenvolvimento sustentável. É tratada, igualmente, a

questão da agricultura, sua importância para a humanidade, sem descorar a economia de STP, com acento tónico na produção do cacau. Esta revisão é feita com suporte em artigos científicos recentes, pesquisas, relatórios e publicações diversas.

A metodologia domina o terceiro ponto, ou seja, o caminho usado no desenvolvimento desta investigação. Entre outros aspetos são destacadas as ferramentas de colheita de informação aplicadas, os métodos usados bem como a tipologia de informação obtida.

Os resultados conseguidos no terreno, sua análise e discussão comportam o ponto quarto da pesquisa.

Por fim, no quinto ponto estão espelhadas as reflexões finais incluindo as principais conclusões, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo compreende o contexto teórico da temática em análise e centra-se na apresentação dos conceitos e modelos de responsabilidade social das organizações e nos de desenvolvimento sustentável, com recurso ao quadro teórico de referência.

Ainda neste capítulo é feita a revisão bibliográfica com ênfase na utilização das técnicas e ferramentas da responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável de uma forma geral e, mais concretamente, as suas principais características, razões e sucessos alcançados nos programas aplicados na Cooperativa de Produção e Exportação do Cacau Biológico em STP, CECAB.

2.1 Responsabilidade Social das Organizações – conceito e dimensões de análise

A Responsabilidade Social das Organizações (RSO) está no centro das atenções nos últimos tempos, quer ao nível de práticas de gestão das organizações, quer no seio académico. Na literatura são muitos os autores que trazem o tema para a discussão nas mais variadas dimensões. “A Responsabilidade Social das Empresas (RSE) é um conceito segundo o qual as empresas decidem, voluntariamente, ajudar na formação de uma sociedade mais justa e de um ambiente mais limpo” (CE, 2001). Ao contrário do passado, hoje, as empresas já não estão viradas unicamente para a obtenção de lucros. Elas associam o lucro ao comportamento socialmente e eticamente responsável (Carrol, 1991).

Carroll (1991) citado por Brites (2015) lembra que, para que a RSO seja acolhida sem reservas, ela deve ser dividida em quatro categorias: económica, legal, ética e filantrópica. E mais, fez a sua apresentação através de uma pirâmide para que assumisse a verdadeira relevância no espaço das organizações.

Na dimensão económica, está a maximização de lucros, a competitividade, a eficiência e também ser consistentemente lucrativo. Carrol (1991) destaca na dimensão legal a atuação mediante as expectativas das autoridades e obedecendo a lei. No campo ético salvaguarda a atuação dentro das normas sociais, em atenção as normas morais e aceitar que muitas vezes a sua grandeza (normas morais adotadas pela sociedade) superam as leis e regulamentos.

No campo filantrópico está a caridade, o voluntariado dentro das comunidades onde intervém, fornecendo assistência quer nos domínios da saúde, educação, desporto, cultura, em suma, em projetos que concorrem para a mudança do nível de vida nas comunidades.

Na (figura 1) que representa o modelo da sua pirâmide, Carrol (1991) citado por Brites (2015), na base da pirâmide está justamente a dimensão económica, da qual derivam as demais.

No campo da legalidade, Carrol (1991) citado por Brites (2015), destaca que a legislação é a codificação do certo e o errado numa sociedade, e vinca “obedecer à lei”.

A ética está no terceiro nível e representa o produto da razão, ou seja, o dever de fazer o que é certo, justo para evitar males.

A filantropia, ainda de acordo com Carrol (1991) citado por Brites (2015), está no topo da pirâmide. Representa a contribuição a favor da comunidade, numa clara alusão ao apelo “seja um bom cidadão”.

Figura 1 - A pirâmide da responsabilidade social organizacional



Fonte: Carrol (1991, p.42)

A responsabilidade social é considerada como ferramenta preciosa de mudança num mercado onde as organizações são desafiadas nos domínios social e ambiental direcionando-as para um desenvolvimento económico e social mais sustentável. Na literatura, na defesa deste princípio estão autores como: Epstein, (1987), Mello & Mello (2017), Maak & Pless (2006).

A par da gestão da qualidade, a responsabilidade social é tida como um investimento. Dela é possível minimizar os riscos que podem advir da incerteza, adotando para o efeito uma abordagem inclusiva em relação aos aspetos financeiro, social e comercial.

Na apreciação “Releasing Europe’s employment potential: Companies’ views on European Social Policy Beyond 2000”, a União das Confederações da Indústria e do Patronato da Europa) UNICE, sublinha que as empresas são parte da sociedade e devem atuar num modelo socialmente responsável.

A Comissão Europeia no Livro Verde (2001), sublinha que “Ser socialmente responsável não se restringe ao cumprimento de todas as obrigações legais - implica ir mais além através de um “maior” investimento em capital humano, no ambiente e nas relações com outras partes interessadas e comunidades locais”.

Avança o documento que, as práticas socialmente responsáveis das empresas prendem-se com investimento no capital humano, na saúde, na segurança e na gestão da mudança, enquanto

a gestão dos recursos naturais explorados no processo de produção tem a ver com as práticas ambientalmente responsáveis.

Na vertente externa, a responsabilidade social de uma empresa, ainda segundo a Comissão Europeia no Livro Verde (2001), revela-se quando a empresa se mostra comprometida com a comunidade local, envolvendo não só os trabalhadores e acionistas, mas sim todas as outras partes com realce para os parceiros comerciais e fornecedores, clientes, autoridades públicas e ONG que atuam também junto das comunidades, sem colocar de lado o ambiente e muito menos os direitos humanos, no que tange particularmente as operações internacionais e cadeias de produção globais.

A responsabilidade social das empresas coopera nos objetivos de desenvolvimento sustentável e de uma economia social alicerçada num mercado competitivo baseado num crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, parafraseando a Comissão Europeia (2001).

2.1.1 Responsabilidade Social e as Comunidades Locais na Perspetiva da Comissão Europeia

O Livro Verde (2001) da Comissão Europeia, sublinha que a responsabilidade social das empresas deve assentar na respetiva envolvente local. Elas devem contribuir para a vida das comunidades locais em matérias de emprego, remunerações, benefícios e impostos.

De acordo ainda com o documento, a salubridade, estabilidade e prosperidade das comunidades, dependem das empresas.

Influenciam a competitividade das empresas, ainda segundo o Livro Verde (2001) da Comissão Europeia, fatores como a sua reputação na zona de implantação, a sua imagem não apenas como empregador e produtor, mas também enquanto agente no plano local.

Elas, avança o Livro Verde (2001) da Comissão Europeia, devem estar em articulação com o meio físico local, como forma de proporcionar um ambiente limpo e saudável. De contrário ser-lhe-á imputada responsabilidades por um conjunto de atividades poluentes como: ruído, poluição das águas, emissões aéreas, luz, contaminação do solo, bem como outros problemas ambientais.

Segundo ainda o Livro Verde (2001), muitas empresas empenham-se em causas locais, como apoio de ações de promoção ambiental, oferta de espaços adicionais de formação, disponibilização de estruturas de cuidados à infância para os filhos dos trabalhadores, recrutamento de pessoas vítimas de exclusão social, parcerias com comunidades, patrocínio de eventos culturais e desportivos a nível local ou ainda donativos para ações de caridade.

As empresas que vêm do exterior, sublinha ainda o documento, procuram intensificar as suas ações no apoio a integração das suas filiais nos diversos mercados em que operam, pois, a sua familiaridade com os agentes locais, preservando as potencialidades e as tradições do meio local constitui um ativo a ser capitalizado.

2.1.2 A especificidade da Responsabilidade Social no contexto empresarial - Responsabilidade Social Empresarial ou Responsabilidade Social Corporativa

Segundo Tenório (2015), a responsabilidade social corporativa, a tradução literal de “corporate social responsibility”, sugere-nos três interpretações distintas. Em visão mais simples, segundo o autor, significa o cumprimento das obrigações legais e o compromisso com o desenvolvimento económico.

Numa segunda abordagem, implica o envolvimento da empresa em atividades comunitárias. No entanto, na presença de relativas divergências entre os autores, Tenório entende que o significado que melhor se encaixa para a expressão seria cidadania empresarial. Com efeito, ele busca a opinião de Frei Betto (2001), segundo a qual uma empresa convencida da sua responsabilidade social não se restringe a cumprir rigorosamente as leis trabalhistas. Ela avança na direção de constituir-se numa comunidade. Transformar uma empresa numa comunidade não consiste apenas em recusar mão-de-obra infantil e oferecer aos funcionários condições dignas de trabalho e benefícios. É, sobretudo, inserir no quadro de alcance da empresa o tendão de Aquiles de todo o ser humano: a família.

Acrescenta ainda Tenório, citando por outro lado o entendimento de D´Ambrósio e Mello (2001, p.78) que “a responsabilidade social de uma empresa consiste na sua decisão de participar mais diretamente das ações comunitárias na região em que está presente e minorar possíveis danos ambientais decorrentes do tipo de atividade que exerce.”

Nesse contexto, o autor considera que a responsabilidade social corporativa, não é, nada mais do que o acordo da empresa com a sociedade para elevar o nível de vida comunitária.

No fim, o autor refere Schommer (2000) para definir a responsabilidade corporativa como acordos da empresa com a sua corrente produtora, nomeadamente, funcionários, clientes, fornecedores, comunidades, sociedade e meio ambiente.

Para Tenório (2015), há vários elementos motivadores para que empresas possam atuar de forma socialmente responsável. Pode passar por pressões externas, por questões de princípios ou pela forma instrumental.

Quanto aos aspetos externos, dizem respeito às legislações ambientais, à atuação dos sindicatos em busca da elevação dos padrões trabalhistas, aos movimentos e exigências dos consumidores e às reclamações das comunidades afetadas pelas atividades industriais.

Ainda na esfera do argumento externo, destaca Tenório (2015), que a globalização faz forte pressão para a prática da responsabilidade social corporativa. Instituições como a Organização Mundial do Comércio (OMC) e as Nações Unidas (ONU), através do chamado programa *Global Compact*, buscam incentivar as empresas do mundo inteiro a adotar códigos de conduta e princípios básicos inerentes à preservação do meio ambiente, às condições de trabalho e ao respeito dos direitos humanos.

Outra prática de ações sociais das empresas, parafraseando Tenório (2015), é a forma instrumental, como meio de aquisição de benefício ou vantagem que, não precisa ser necessariamente económica. Elas podem se traduzir, entre outras, no aumento de preferência do consumidor e no fortalecimento da imagem da empresa. Para o efeito, avança ainda Tenório (2015), que os governos podem contribuir através de incentivo fiscal que se destina à promoção do equilíbrio do desenvolvimento socioeconómico entre as diferentes regiões do país.

Por seu turno, Martínez (2005) citado por Aguilera e Puerto (2012) define a Responsabilidade Social Corporativa como o pacto harmonioso da empresa com valores éticos que conferem um sentido humano ao seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável, procurando uma estratégia empresarial que inclua o crescimento económico com o bem-estar social e a proteção ambiental. Trata-se, na perspectiva do autor, de desenvolver a estratégia de responsabilidade social baseada na melhoria da relação entre benefícios económicos e proteção ambiental, buscando benefícios sociais mais gerais.

Uma atitude, acrescenta Martínez (2005) citado por Aguilera e Puerto (2012) a ter em conta por todas as empresas que buscam ter um crescimento sustentável, definitivamente, o crescimento dos negócios deve estar associado à visão de desenvolvimento em escala humana, sempre buscando estratégias de negócios que alcancem a integração desses aspetos fundamentais.

Parafraseando Aguilera e Puerto (2012) a Responsabilidade Social Corporativa deve ser direcionada aos princípios internos e externos estabelecidos a partir de uma visão integral, tomando como premissa as expectativas das partes interessadas (*stakeholders*), no respeito aos valores éticos, às comunidades, às pessoas, ao meio ambiente, num contributo à edificação do bem comum.

Em suma, o acordo da empresa com a Responsabilidade Social, ainda parafraseando Aguilera e Puerto (2012), gera benefícios para os grupos de interesse envolvidos, uma vez que, por exemplo,

o aumento das vendas pode significar: aumento dos lucros, ampliação da capacidade da fábrica, apoio à capacitação dos funcionários, geração de novos empregos, investimento social (parques, escolas, saúde, desporto, etc). Tudo isso, explanando ainda Aguilera e Puerto (2012), está intimamente relacionado à construção do tecido social. Conclui que a Responsabilidade Social impulsiona o crescimento dos negócios e, por sua vez, o crescimento dos negócios permite obter os recursos necessários para poder iniciar ou continuar programas de Responsabilidade Social Corporativa em diferentes linhas.

2.2 Ética Organizacional

Associada à noção de responsabilidade social e conseqüentemente da sustentabilidade organizacional está a ética. Uma forma de ciência que guia a ação humana em um sentido lógico-racional.

Possui fundamentalmente dois modos: o primeiro é o forjar de carácter com o qual se busca aprender para tomar decisões sábias; o segundo é a tomada de decisões moralmente justas, ou seja, honrar os direitos humanos de acordo com Cortina (1994).

Quem deseja desenvolver um programa de ética nos negócios na sua organização, deve, acima de tudo, identificar os valores que existem na sociedade para depois aplicá-los em sua empresa, com o engajamento necessários de outros membros da organização, como forma de torná-los valores da empresa.

Pois, as organizações, parafraseando Cortina (1994) têm uma cultura expressiva de valores, crenças e ideais compartilhadas, sejam as de alcançar o lucro máximo por qualquer meio ou de manutenção da viabilidade e competitividade com meios bem ponderados.

Explanando ainda Cortina (1994), as empresas são necessariamente éticas, o que acontece é que o seu comportamento pode ser moralmente exemplar ou não, mas nunca uma empresa pode ser amoral. O papel do líder é orientar esse comportamento para torná-lo moral.

Sendo a ética a ciência da moral, a ética nos negócios expressa-se por uma obediência às “morais” que vigoram no âmbito empresarial em que determinada empresa atua (Srour, 2000).

A ética é a ciência da moral e nos negócios ela está associada à liderança.

2.2.1 Liderança Responsável

Por falar em liderança, Robbins (2005, p. 276) considera que a confiança é a base de sustentação da liderança, alicerçada na integridade, consistência, abertura, lealdade e competência.

Para o autor a confiança e a credibilidade são as chaves que o líder tem em mãos para o caminho de acesso ao conhecimento e à cooperação. Um atributo singular do líder é a honestidade.

“Se as pessoas vão seguir alguém por vontade própria, seja num campo de batalha ou na sala de reuniões de um Departamento, elas querem primeiro assegurar-se de que essa pessoa é de confiança” (Robbins, 2005, p.297).

Parra (2006) considera que a autoridade do líder está na responsabilidade ética individual das suas ações, intenções e motivações. Qualidade assente na prudência, justiça, coragem e temperança.

Parafraseando ainda o autor, quando uma pessoa “atue por motivação transcendente fará o que puder para convencer os outros de que atuem também do mesmo modo. Nessa medida estará já se comportando como um líder. A qualidade ética individual não é sinónimo de perfeição, mas antes de humanidade. O carácter é uma dimensão educável da personalidade, é o resultado de fatores educativos, ambientais e culturais que vão perfilando o modo de ser próprio e peculiar de cada pessoa” (Parra, 2006, p.191).

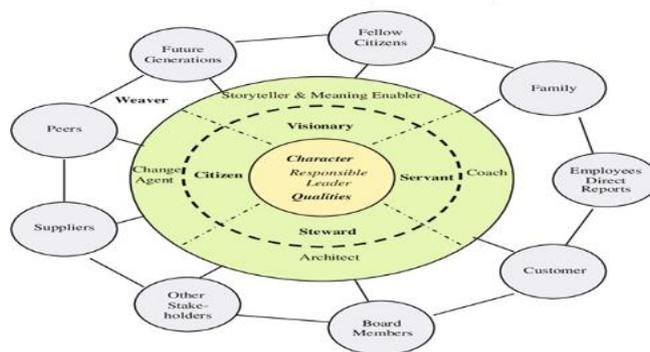
No modelo de liderança responsável, Maak e Pless (2006), definiu que os dirigentes responsáveis têm a aptidão intelectual para atuar perante situações complicadas, resolver problemas que envolvam diferentes pontos de vista no respeito a multiplicidade de perspetivas e, inclusive, de objetivos convergentes; atuam em conformidade com valores morais, apresentam legitimidade e plenitude; cuidam do contentamento das carências e dos interesses dos outros, demonstrando bom carácter.

Parafraseando ainda Maak e Pless (2006), grande parte dos desafios que os líderes encaram num mundo global surgem da interação com inúmeros *stakeholders* ao nível local, regional e global no interior e exterior da organização. Eles precisam de inteligência racional (IR) de forma a transmitir e interagir com todas as pessoas e stakeholders com vários backgrounds, de diversas culturas e com diferentes interesses dentro e fora da empresa produzindo relações de confiança perduráveis.

A IR fundamenta-se no somatório da “inteligência emocional” mais a “inteligência ética”.

Acrescenta Maak e Pless (2006) que, o sentido de liderança responsável obriga um modelo holístico, das funções combinadas do líder como *steward* (guardião de valores), como cidadão, como visionário, como servidor, como coach, como arquiteto, em suma, como elemento de mudança, sem descurar outras vertentes como a família, funcionários, clientes, fornecedores, partes interessadas bem como as futuras gerações.

Figura 2 – Modelo de liderança Responsável



Fonte: Maak & Plass, 2006, p.107

Segundo este modelo, o empreendedor, deve tratar os clientes, parceiros de negócio e concorrentes com equidade e honestidade. Deve se preocupar com a saúde, higiene, segurança e bem-estar dos seus trabalhadores e clientes. Tem ainda a dever de incentivar os seus colaboradores através de formação e oportunidades de desenvolvimento de carreiras. Deve atuar como exemplo na comunidade local, conservando e administrando através de critérios bem definidos os recursos naturais e o ambiente, conforme a perspectiva do documento *Responsible Entrepreneurship* da Comissão Europeia (2003).

2.3 Teoria dos Stakeholders

Freeman (1984, p. 46) citado por Brites (2015), definiu um *stakeholder* como “qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou é afetado pela realização dos objetivos da empresa”.

De acordo com Freeman, Wicks e Parmar (2004) “os gestores devem desenvolver relacionamentos, inspirar seus *stakeholders*, e criar comunidades onde todos se esforçam para oferecer o melhor de si para poder entregar o valor que a empresa promete” (p. 364).

Armstrong (2009), com base na *Stakeholder Theory* de Freeman (1984), citado por Brites (2015) menciona que os gestores devem satisfazer os colaboradores, os fornecedores, os clientes e organizações comunitárias locais, ou seja, aqueles que podem influenciar os resultados de uma organização.

Para Freeman (1984) citado por Romeiro (2017) as organizações estão muito dependentes de outros grupos com interesses ligados direta ou indiretamente a elas, numa clara alusão de que a manutenção das organizações não depende unicamente dos seus proprietários, mas sim dos chamados *stakeholders*. Estes constituem a principal estrutura de qualquer organização ou empresa.

Enquanto isso, Clarkson (1995), asseverou que a durabilidade de uma organização obedece da habilidade de seus gestores em criar riqueza, valor e satisfação suficientes para aqueles que pertencem a cada grupo de *stakeholders*, de modo que cada grupo continue como parte do sistema de *stakeholders* da organização.

Segundo a Comissão Europeia (2011) citado por Romeiro (2017), as organizações exercem a sua responsabilidade social quando respondem às expectativas dos diferentes grupos de interesse (*stakeholders*: trabalhadores, sócios, clientes, comunidades locais, ambiente, acionistas e fornecedores) com o propósito de contribuir para o desenvolvimento social e ambientalmente sustentável e economicamente viável.

2.4 Desenvolvimento sustentável

O significado de desenvolvimento sustentável consta no Relatório Bruntland (WCED, 1987), descrevendo-o como aquele que satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer as capacidades das gerações futuras para satisfazer as suas próprias necessidades.

Explanando Camargo (2003), o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas.

No entanto, com o andar do tempo, começou-se a observar que o conceito de desenvolvimento sustentável passou a ganhar três dimensões, nomeadamente, a social, económica e ambiental.

Parafaseando Elkington (2001) o pilar económico diz respeito ao ganho da empresa.

Para a sua avaliação é necessário inculcar na ideia de capital económico, os conceitos de capital humano e intelectual.

Para muitos teóricos, no que toca ao pilar social, não fazem parte do conceito de sustentabilidade, questões como a da desigualdade social e da educação, bem como a questão económica e ambiental.

O pilar ambiental relaciona-se com a questão social e económica. Quando se pensa na pobreza, na escravidão e no trabalho infantil, explanando Elkington (2001), pode-se admitir que as iniciativas sociais tenham uma história mais ampla que as iniciativas ambientais. O autor defende que as empresas precisam saber avaliar se são ambientalmente sustentáveis e, para o efeito, elas primeiramente têm que compreender o significado do que é capital natural. Para ele, há duas formas de capital natural, a saber, o *capital natural crítico*, que é basilar para a eternização do

ecossistema, e o *capital natural renovável ou substituível*, que tem a ver com os recursos naturais renováveis.

Ainda parafraseando Elkington (2001), na gestão do desenvolvimento as empresas devem ter em conta os aspetos ambientais, sociais e económicos. É preciso definir critérios para que o conceito seja colocado em prática. Dentre eles destacam-se: Democracia e estabilidade política; Paz; Respeito à lei e à propriedade; Respeito aos instrumentos de mercado; Ausência de corrupção; Transparência e previsibilidade de governos; Reversão do atual quadro de concentração da renda em esferas local e global.

Para que uma empresa seja rentável, na opinião de Scharf (2004) é preciso minimizar seus riscos, criando condições para um futuro mais estável, garantindo a continuidade do negócio privilegiando o bom relacionamento com a sociedade.

Scharf (2004), nomeia onze indicadores de sustentabilidade:

1. Manter a rentabilidade económica a médio e longo prazos.
2. Atuar de acordo com a lei.
3. Reduzir dependência de recursos esgotáveis.
4. Reduzir choques sobre os recursos naturais e o meio ambiente.
5. Fortalecer produtos com benefícios sociais e ambientais.
6. Garantir uma relação de respeito com os funcionários, fornecedores, clientes, acionistas e outros *stakeholders*.
7. Cultivar a eficiência no que diz respeito ao uso dos recursos renováveis e não renováveis.
8. Diminuir os resíduos e reciclar os materiais descartáveis.
9. Manter uma gestão transparente para garantir a confiança dos acionistas, investidores, fornecedores, clientes, dentre outros.
10. Descartar propagandas maliciosas que podem induzir o público a erros.
11. Ter em atenção as demandas de ordem global e local.

O desenvolvimento sustentável, ainda parafraseando Scharf (2004), é indispensável à sobrevivência das empresas e do planeta Terra.

Explanando o Relatório de Brundtland (1987), as futuras gerações devem estar focadas na questão do desenvolvimento sustentável como forma de garantir a satisfação das suas necessidades.

2.5 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O desenvolvimento sustentável requer um comprometimento entre múltiplos aspetos.

Para transformar o Mundo em nome dos Povos e do Planeta a 1 de janeiro de 2016 entrou em vigor a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) denominada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”, composta por 17 objetivos, e um total de 169 metas, que foi aprovada a 25 de setembro de 2015, pelos líderes mundiais, na cimeira que decorreu nos Estados Unidos de América, concretamente na sede da ONU, em Nova Iorque. “Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos”, (UNRIC, 2016, p.2) afirmou na altura, Ban Ki-moon, antigo secretário-geral da ONU. “São uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta, e um plano para o sucesso” (UNRIC, 2016, p.2), acrescentou.

Os 17 ODS, aprovados por unanimidade por 193 Estados-membros da ONU, visam resolver as necessidades das pessoas, na perspetiva de acabar com todas as formas de pobreza. É uma agenda ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável, nomeadamente, social, económico e ambiental e que promove a paz, a justiça e instituições eficazes.

A Agenda 2030 inspira-nos a pensar de maneira criativa por meio do incentivo a abordagens inovadoras e da redefinição de nossa forma de lidar com os desafios atuais relacionados ao desenvolvimento. As ações de sensibilização sobre esses objetivos, que são concretos e viáveis, e os esforços em sua defesa são fundamentais para mobilizar apoios para a Agenda. No entanto, a fim de promover mudanças duradouras, a sensibilização e a defesa não são suficientes. Um conhecimento substancial, em extensão e profundidade, a respeito da Agenda será a chave para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (UNRIC, 2016).

Figura 3 – Agenda 2030: Os 17 objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Guia sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU)

Entre os objetivos enumerados, desde logo ressalta o primeiro que versa sobre a erradicação da pobreza.

O documento (UNRIC, 2016, p.3) define 2030, como meta para ampliar a resiliência dos mais pobres e de todos aqueles em situação de maior vulnerabilidade. Define, igualmente, a necessidade de reduzir a exposição e a vulnerabilidade dos fenómenos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres económicos, sociais e ambientais. O pacote comporta também, medidas a serem adotadas para garantir o funcionamento apropriado dos mercados de matérias-primas agrícolas e seus derivados, bem como facilitar o acesso à informação do mercado sobre as

reservas de alimentos, com a finalidade de ajudar a mitigar a volatilidade dos preços de bens alimentícios.

Figura 4 – Agenda 2030: Objetivo nº1/Erradicar a Pobreza



Fonte: Guia sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU)

Neste capítulo, destaca-se também o oitavo objetivo que versa sobre o trabalho digno e crescimento económico. Segundo a agenda (UNRIC, 2016, p.17) é preciso alcançar um patamar mais elevado de produtividade económica com base na diversificação, modernização tecnológica e inovação, tendo como foco setores de alto valor agregado por um lado e, por outro, setores de mão-de-obra intensiva. É preciso ainda, incentivar políticas direcionadas para o desenvolvimento que ajudem nas atividades produtivas, no fomento de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação. O incentivo passa também pelo crescimento das micro, pequenas e médias empresas, com acesso a linhas de crédito.

Figura 5 – Agenda 2030: Objetivo nº8/ Trabalho Digno e Crescimento Económico



Fonte: Guia sobre Desenvolvimento Sustentável ONU)

O objetivo décimo primeiro enfatiza a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, dissociando o crescimento económico da degradação ambiental. Enfatiza também a necessidade de elaborar e implementar políticas que concorram para a promoção do turismo sustentável, que cria emprego e promove a cultura e os produtos locais.

Ressalta o apoio às relações económicas, sociais e ambientais entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, fortalecendo o plano de desenvolvimento nacional e regional (UNRIC, 2016, p.23).

Figura 6 – Agenda 2030: Objetivo nº11/ Cidades e Comunidades Sustentáveis



Fonte: Guia sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU)

No campo da ação climática o décimo terceiro objetivo enfatiza instrumentos que visam o planejamento e gestão eficaz em matéria de alterações climáticas, nos países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, e que tenham em atenção as mulheres, jovens e comunidades locais (UNRIC, 2016, p.27).

Figura7 – Agenda 2030: Objetivo nº13/ Ação Climática



Fonte: Guia sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU)

A agenda 2030 (UNRIC, 2016, p.31) avança também a necessidade de promover a implementação da gestão sustentável de todas as florestas, impedir a deflorestação, replantar florestas degradadas e aumentar os esforços no campo de florestação e reflorestação, em todo o mundo. Propõe ainda esforços para combater a desertificação, melhorar a terra e o solo degradados.

Figura 8 – Agenda 2030: Objetivo nº15 / Vida Terrestre



Fonte: Guia sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU)

No tocante a parcerias para a implementação de objetivos, este importante instrumento da ONU, destaca a pertinência do reforço da parceria global para o desenvolvimento sustentável, em estreita harmonia com parcerias multissetoriais que mobilizem e partilhem conhecimento, habilidade, tecnologia e meios financeiros, para apoiar a concretização dos objetivos do desenvolvimento sustentável nos países em geral e, de forma muito particular, naqueles em desenvolvimento (UNRIC, 2016, p.35).

Figura 9 – Agenda 2030 : Objetivo nº17 / Parcerias e Meios de Implementação



Fonte: Guia sobre Desenvolvimento Sustentável (ONU)

2.6 Agricultura – Sua importância para a humanidade

A agricultura não é nada mais, nada menos que o cultivo da terra, incorporando o tratamento do solo e o cultivo de variedades de plantas indispensáveis a obtenção de alimentos para o ser humano e animal. Dos alimentos temos os tubérculos, os legumes, as verduras, as frutas, os cereais e as hortaliças. Resultante da prática agrícola, também se produz matérias-primas diversas que são utilizadas no fabrico de outros tipos de alimentos para homem e animal, bebidas, produtos medicinais e estéticos e biocombustíveis.

Estamos a falar de uma atividade muito antiga. De acordo com Silva e Silva Junior (2010) citados por Laurett (2020), acredita-se que a agricultura tenha surgido entre os anos 7000 e 10000 A.C, no período pré-histórico neolítico. O homem, de caçador e colhedor de plantas e frutas (Tilman et al., 2002), passou a cultivar e produzir seus próprios alimentos para garantir o autossustento e alimentação da família. O excedente, naquela época, começou a ser “trocado” e, mais tarde, viria a ser comercializado.

São inúmeros os benefícios bem como a importância do sector agrícola. No entanto, a ela são atribuídos os mais variados problemas por causa da utilização abusiva dos recursos naturais, a contaminação do solo, da água e do ar (Mzoughi, 2011) citado por Laurett (2020).

A atividade agrícola é considerada uma das mais complexas práticas humanas e a que mais está ligada ao meio ambiente.

Pensa-se, todavia, que os mais variados problemas e desafios estão ligados a este importante sector de atividade mundial. Laurett (2020) na sua Tese de Doutorado “Desenvolvimento Sustentável na Agricultura: Antecedentes, Barreiras e Consequências” cita Schaller (1993 p.90), que a título de exemplo, apresenta um conjunto de problemas, que na sua opinião estão ligados à atividade agrícola. Desde logo, destaca a contaminação de águas subterrâneas e das superfícies pelos produtos químicos utilizados na agricultura, a utilização de pesticidas e aditivos que podem prejudicar a saúde das pessoas e dos animais, escassez da variedade genética em plantas e animais, destruição de inúmeras espécies da vida selvagem cujo benefício para a agricultura é mais do que evidente e dentre elas destaca-se as abelhas e outros insetos. Destaca ainda a decadência do solo,

o risco para os homens que trabalham sobretudo a terra na utilização de produtos químicos e muito mais.

2.6.1 Economia de STP/ Produção do Cacau

A agricultura foi e continua a ser a principal fonte da economia de São Tomé e Príncipe, e o cacau continua a representar a bandeira de exportação. Conforme vem expresso no livro de Maria das Neves intitulado *S. Tomé e Príncipe como um Gateway Regional – Estratégia para um Desenvolvimento Sustentável*, na página 96 – “A eleição do cacau como cultura preferida (...), não foi obra do simples acaso, de se ter achado no momento oportuno a planta que convinha; fez-se como por seleção natural, por escolha, entre várias culturas que, juntamente com o cacau, também foram testadas”.

Parafraseando Neves (2020), por causa da fertilidade do seu solo vulcânico, o baixo custo da mão de obra, o arquipélago santomense chegou a ser considerado a ilha mais rica da sua espécie no mundo, quando em 1908 o cacau ocupava uma área de 37.400 hectares, com 600 plantas por hectare e com um rendimento médio de 900 kg de cacau comercial por hectare, o que constituía uma grande riqueza para esta antiga colónia portuguesa.

Em finais da época colonial a produção de cacau que rondava as 10.000 toneladas situou-se em torno de 8.000 toneladas em 1975 (ano da independência), não tendo jamais ultrapassado este nível nos últimos 45 anos.

Na última década (2011 – 2020) da vivência de S. Tomé e Príncipe como país independente, a exportação anual do cacau, de acordo com dados do Centro de Investigação Agronómica e Tecnológica, CIAT, rondou, em média 2.300 toneladas (Menezes, 2020).

De acordo ainda com Menezes (2020), no seu relatório final de consultoria sobre “Infraestruturas e formação de novas Comunidades de Produção de Cacau Biológico” no período subsequente à independência do país foram várias as medidas de política implementadas pelos sucessivos governos visando a emergência de uma nova forma de produção agrícola que contribuísse para a melhoria das condições sociais e do bem-estar da sociedade. É de destacar, avança Menezes (2020), o processo de privatização agrícola e de desenvolvimento de pequenas propriedades materializado na década de 90 com financiamento do Banco Mundial e os substanciais apoios recebidos de outras instituições bilaterais e multilaterais parceiras, através do PNAPAF e do PAPAFP. A institucionalização e consolidação da CECAB a partir de 2004 foi consequência destas ações e que continuam a ter continuidade nos momentos atuais.

Atualmente a CECAB concentra a maioria dos produtores de cacau biológico e pela experiência alcançada está em condições de agregar novos membros.

3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Este ponto destina-se à apresentação do modelo de pesquisa que possibilita responder aos propósitos e aos caminhos percorridos ao longo do estudo, conforme definido por Marconi e Lakatos (2003) citados por Oliveira (2018).

Para o efeito, começa-se com a eleição do tema, a identificação dos propósitos a serem alcançados, a definição de estágios, seleção das etapas a percorrer, bem como o esclarecimento das ações que conduzem o desenrolar da investigação. A etapa seguinte é reservada aos objetivos propostos, as principais variáveis em análise, a seleção do grupo-alvo e da amostra a ser usada, a fundamentação das ferramentas usadas para a colheita de dados e para a eleição do modelo de estudo dos referidos dados.

3.1 Questão e Objetivos de Investigação

O quesito implícito ao presente trabalho de investigação é: Qual é o nível de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade organizacional, no que respeita à sua dimensão interna e externa e nas vertentes ambientais, económicas e sociais na Cooperativa de Produção e Exportação do cacau Biológico em S. Tomé e Príncipe?

O objetivo geral do estudo foi traçado para identificar e analisar o grau de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade dentro da Cooperativa, relativamente às dimensões interna e externa, nos domínios ambientais, sociais e económicos. Cooperam para o objetivo geral, objetivos específicos que visam perceber se a Cooperativa está sensibilizada para os conceitos de responsabilidade social e de sustentabilidade, identificar quais as práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade nas dimensões interna e externa, e por fim, entender quais as práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade que estão a ser implementadas na Cooperativa, nas esferas sociais, ambientais e económicas.

3.2 Tipos e Etapas de Pesquisa

Porque na literatura ainda não existem estudos que possam responder aos três objetivos propostos neste trabalho de investigação, na escolha do método, optou-se por uma abordagem qualitativa.

A sua utilização, dará suporte à realização da segunda fase deste trabalho de investigação, ou seja, uma análise quantitativa.

3.3 Caracterização da Investigação

O presente estudo incorpora as investigações exploratórias e a conclusiva de essência mista, anexando a abordagem quantitativa à qualitativa no intuito de uma melhor contextualização buscando a melhor compreensão dos fenómenos (Malhotra & Birks, 2007) citados por Oliveira (2018).

Numa primeira etapa, centrada na pesquisa exploratória as variáveis em investigação andam em torno das práticas de responsabilidade social e de desenvolvimento sustentável na cooperativa de produção e exploração do cacau biológico em S. Tomé e Príncipe. Algumas fontes serviram de consulta, desde logo, entidades responsáveis, artigos científicos e outros documentos técnicos sobre a matéria.

A fase seguinte, consistiu na recolha de dados através de fontes diretas para suportar a pesquisa quantitativa através da aplicação do questionário, enquanto que para a análise qualitativa foram feitas entrevistas individuais.

3.4 Técnica de recolha de dados

Na coleta de dados, utilizou-se como técnica, a realização de entrevistas semiestruturadas (apêndice nº3) suportadas por um conjunto de questões cujas respostas se pensou necessárias para atender aos propósitos da investigação.

Os trabalhos no formato de dissertação de mestrado de Romeiro (2017) e Lourenço (2018) realizados na Universidade de Évora sobre o tema da RSO e com a orientação da Profª Fátima Jorge, também orientadora deste Trabalho Final de Mestrado serviram de base muito importante para a estruturação do guião de entrevista, com as adaptações consideradas necessárias atendendo ao tema e objetivos deste estudo empírico aplicado à realidade de STP.

A primeira entrevista foi feita com o especialista que é, por sinal, diretor executivo da cooperativa. A segunda, com um representante do governo, concretamente, o ministro de Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural. A terceira, foi feita com o coordenador de um projeto criado pela primeira vez no país, com apoio do fundo das Nações Unidas para a alimentação e agricultura, FAO, para a restauração florestal e paisagística de S. Tomé e Príncipe.

Foi igualmente aplicado um questionário (apêndice nº2) que possibilitou a obtenção de dados quantitativos necessários na avaliação das diferentes ideias, perceções, sentimentos dos respondentes, na construção de uma amostra mais ampla.

Os trabalhos no formato de dissertação de mestrado Romeiro (2017) e Lourenço (2018) realizados na Universidade de Évora sobre o tema da RSO e com a orientação da Profª Fátima Jorge,

também orientadora deste Trabalho Final de Mestrado serviram de base muito importante para a estruturação do questionário, com as adaptações consideradas necessárias atendendo ao tema e objetivos deste estudo empírico aplicado à realidade de STP. E, neste sentido, até se alterou a escala para 3 pontos, atendendo à realidade e ao nível de literacia dos inquiridos.

O questionário realizado seguiu a estrutura e conteúdo desenvolvido, numa lógica em que as perguntas de índole pessoal foram relegadas para a parte final. Comportou dois momentos:

Primeiro – Informações dos respondentes quanto as Práticas de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento Sustentável na Cooperativa de Produção e Exportação do Cacau Biológico, CECAB;

Segundo – Caracterização das amostras relativamente ao género, habilitação literária, idade e situação profissional.

Muitas perguntas, foram elaboradas com maior clareza e simplicidade para evitar equívocos, ou melhor, para possibilitar que a sua leitura e entendimento pelo entrevistado ocorram sem maiores dificuldades.

O questionário foi construído e distribuído a um total de 100 respondentes.

3.5 População-Alvo e Amostra Investigada

Uma vez que os propósitos específicos desta pesquisa foram construídos para se entender o que os agricultores pensam sobre as práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade dentro da Cooperativa, quanto às dimensões interna e externa e nas áreas económicas, ambientais e sociais, a população alvo eleita é representada justamente por agricultores, de ambos os sexos, membros da referida organização, residentes nas diferentes comunidades agrícolas espalhadas pelo País (S. Tomé e Príncipe).

A eleição deste perfil justifica-se com o facto de os agricultores serem considerados como principais responsáveis pela implementação das práticas conducentes a responsabilidade social e desenvolvimento sustentável nesta área de agricultura. E a seleção da cooperativa especificamente, reside no facto de que as áreas rurais de menores dimensões distribuídas aos pequenos agricultores, no quadro da política de reforma agrária implementada em S. Tomé e Príncipe, com a falência e conseqüente desaparecimento das grandes empresas agrícolas, podem concorrer para uma agricultura com maior sustentabilidade (Tavernier e Tolomeo, 2004; Ortiz, Vilsmaier e Osorio, 2018).

Neste prisma, para ajudar no reconhecimento e ter acesso à amostra, foi contactada, numa primeira fase telefonicamente e na segunda, pessoalmente a Cooperativa de Produção e

Exportação do Cacau Biológico, CECAB, que forneceu ao investigador uma lista com diversas comunidades de produtores, membros da referida organização.

Neste contato inicial foi explicado ao responsável máximo da cooperativa, neste caso, o diretor executivo, os propósitos, e solicitada a sua colaboração em participar no estudo empírico, com ênfase para uma entrevista com guião previamente elaborado.

Foi solicitada ao diretor executivo da cooperativa, igualmente, a colaboração para a distribuição e recolha de um inquérito por questionário, a alguns membros da cooperativa.

Após a sua aceitação, foram definidos a data e o horário em que a entrevista seria realizada pessoalmente. Foi definido, ainda, o prazo para a entrega e recolha do inquérito por questionário distribuído aos membros acima citados.

Com a mesma filosofia e, tendo em conta o impacto da cooperativa na economia do país e não só, decidiu-se, igualmente, solicitar uma entrevista ao governo, na pessoa do ministro de Agricultura, Pescas e Desenvolvimento Rural.

Importa frisar que, foram transmitidos aos participantes o carácter confidencial das entrevistas e do questionário, garantindo deste modo “o anonimato” (Gioia, Corley & Hamilton, 2013).

3.6 Descrição do Trabalho de Campo

Em matéria de estudo quantitativo, o questionário ao público-alvo foi aplicado, com o apoio da direcção da CECAB e dos líderes comunitários. Depois do encontro com o responsável máximo da cooperativa foi solicitado um encontro com os líderes comunitários que, prontamente se disponibilizaram em colaborar.

Foi-lhes distribuído, em primeiro lugar, cópia do questionário e, de seguida, explicado como deveria ser entregue e preenchido por alguns agricultores, membros da cooperativa. Um método, que facilitou realmente o trabalho, uma vez que os líderes comunitários exercem um papel determinante na sensibilização e organização das comunidades. Evitou-se ir por outros meios tecnológicos, uma vez que nas chamadas zonas rurais as novas tecnologias não são ainda dominadas efetivamente e, por outro lado, pelo facto do nível de escolaridade no seio dos agricultores, não ser elevado. A este propósito e, pela mesma razão, evitou-se também alargar os pontos da escala aplicada no questionário aplicado. Para um grupo de questões estabeleceu-se apenas dois pontos da escala, a saber “Sim” e “Não” e para outro grupo de questões aplicou-se a escala de apenas três pontos, nomeadamente “Discordo” “Não Discordo Nem Concordo” e, por fim, “Concordo”. Uma forma de evitar quaisquer equívocos no seio dos respondentes e facilitar um

pouco mais o trabalho. O questionário foi colocado à disposição do público-alvo através dos líderes comunitários, durante as últimas semanas do mês de Junho.

Quanto ao estudo de natureza qualitativa foram levadas a cabo três entrevistas. Foi realizada uma entrevista ao Diretor Executivo da Cooperativa e outra ao Ministro de Agricultura, Pesca e Desenvolvimento Rural, na primeira semana de agosto de 2022.

A última entrevista foi realizada ao coordenador do Projeto TRI (projeto de restauração florestal e paisagística) e só foi concretizada em finais de dezembro de 2022, pelo facto de não encontrar disponibilidade de uma ONG ambientalista que nos ajudasse a melhor compreender esta problemática das práticas de RS e de sustentabilidade na gestão e estratégia da CECAB. O projeto TRI além da vocação ambientalista, tem uma parceria firmada com a CECAB para a restauração florestal e paisagística, também nas parcelas dos seus membros.

3.7 Análise e tratamento dos dados

Depois da recolha dos dados resultantes da aplicação do questionário, foi por meio do software estatístico SPSS, versão 22.0, que foi possível o respetivo tratamento e posterior análise. Para tornar mais simples a sua interpretação, os resultados obtidos através da análise quantitativa são exibidos em gráficos e quadros.

Quanto à análise qualitativa, todas as entrevistas feitas foram transcritas integralmente, obedecendo à forma como foram organizadas para facilitar o seu tratamento tendo em conta os objetivos preconizados na investigação em presença.

4. Estudo de Caso na Cooperativa CECAB

4.1 Caracterização da Organização Objeto de Estudo

Enquanto principal produto de exportação de S. Tomé e Príncipe, o cacau, “vem perdendo espaço no mercado internacional, devido a queda do preço mundial e a existência de monopólio ou de concentração de poder de alguns intervenientes da cadeia de valor internacional” (Prazeres, 2020).

Com um exíguo nível de produção que não ultrapassa as 3000 toneladas/ano, uma economia pouco diversificada e vivendo em tempos atuais, praticamente, de ajuda pública ao desenvolvimento, S. Tomé e Príncipe ainda não possui condições, nem em termos quantitativos nem qualitativos, para sustentar o seu processo de desenvolvimento (Menezes, 2020).

Segundo o autor, perante tal situação, S. Tomé e Príncipe tem necessidade de encontrar formas que lhe permita minimizar os efeitos nefastos do seu atraso nos indicadores de desenvolvimento. Uma das saídas tem sido a criação de mercado de qualidade elevada como é o caso de produção de cacau biológico.

Resultante de uma análise aprofundada em finais dos anos 90 com a tombo do preço do cacau no mercado internacional, com impactos negativos particularmente para os agricultores, e como não podia deixar de ser para S. Tomé e Príncipe em geral, e com o surgimento de alguns projetos de desenvolvimento, nomeadamente o PAPAFA e o PAPAC e, em colaboração, com a empresa Francesa de chocolate KAOKA, surge a ideia de incentivar a iniciativa dos pequenos agricultores de cacau para a criação da CECAB (Menezes, 2020).

Foi assim que em 2004 nasceu a Cooperativa de Produção e exportação do Cacau Biológico, CECAB,¹ com 11 associações que congregavam 400 pequenos agricultores que viria a exportar pela primeira vez, ou seja, em 2005, 67 toneladas de cacau biológico.

A aposta na produção biológica foi feita com a identificação de um parceiro que partilha os princípios da cooperativa, nomeadamente, produção biológica e sustentável, agregação de valor ao produto, trabalho abnegado e respeito pelo trabalho, rejeição do trabalho infantil, proteção do meio ambiente, parceria assente no mercado justo, solidariedade e não caridade, dentre outros ideais.

Volvidos 18 anos, a CECAB representa 54 comunidades agrícolas agrupadas em 42 associações com um total de 3108 agricultores com diversos órgãos sociais, um conselho de administração, um

¹ Este texto sobre **Caraterização da Organização Objeto de Estudo**, foi construído tendo por base a entrevista semiestruturada feita ao diretor executivo da CECAB e suportado igualmente pelos estatutos da Cooperativa (Diário da República N°61 de 09 de junho de 2022 – II SÉRIE).

conselho fiscal e uma direção executiva que trabalham num ambiente familiar. Daí que ela é apelidada também de “**família CECAB**”.

Atualmente, produz anualmente 1650 toneladas de Cacau e a meta é atingir em 2030 cerca de 2000 mil toneladas.

A organização faz questão de enfatizar a divisa do país que é “Unidade, Disciplina e Trabalho” como a sua principal norma e valor.

Além do trabalho agrícola a CECAB presta apoios sociais aos seus membros, particularmente a assistência medicamentosa, óculos, caixões para os mais vulneráveis e muito mais. Organiza duas vezes por mês, atividades sociais e recreativas nas comunidades, solicitando especialistas que ajudam na sensibilização dos seus membros em particular e dos pequenos agricultores em geral, sobre temas tão presentes na sociedade como a violência doméstica, a promoção da igualdade e equidade do género, consumo abusivo do álcool, doenças sexualmente transmissíveis, etc. Além de uma equipa técnica à disposição dos pequenos agricultores, financia algumas obras sociais comunitárias.

O ceticismo inicial dos pequenos agricultores, a falta do espírito cooperativista, a ausência de liderança e do amor ao trabalho, o consumo exagerado do álcool nas comunidades agrícolas, são dentre outros desafios que a cooperativa teve de enfrentar ao longo dos tempos. Os desafios atuais têm a ver com as consequências das mudanças climáticas, com a falta de financiamento para a renovação dos cacauzais nas diferentes comunidades onde está presente. Uma das grandes vitórias é a conclusão da fábrica de chocolate, cujo funcionamento em pleno deverá acontecer no primeiro trimestre de 2023.

De acordo com os estatutos da organização, a cooperativa de exportação do cacau biológico é uma entidade de direito privado que atua em S. Tomé e Príncipe, com duração indeterminada. Tem a sua sede na Rua Barão de Água Izé – Distrito de Água Grande – S. Tomé, podendo por iniciativa da Assembleia Geral ser transferido para qualquer outro local no país ou ainda serem criadas representações no país. Ela congrega associações de produtores de cacau biológico e tem como objetivo a produção e exportação de cacau de qualidade reconhecida internacionalmente, bem como auxílio aos produtores que dela fazem parte, enquanto associado. Tem ainda como propósito, assegurar um desenvolvimento sustentado das atividades de produção, compra e venda, gestão e transformação de cacau, bem como a exportação de produtos e derivados do cacau biológico tendo como meta à melhoria continuada do nível de vida dos associados.

São considerados associados da cooperativa, de acordo com o artigo 5º dos estatutos da organização, todos os produtores ou grupos de produtores de Cacau Biológico que demonstrarem

interesse na adesão ou colaborem na prossecução dos objetivos fixados pela cooperativa. Para serem admitidos os associados devem ter como requisitos: ser produtor ou pertencer à um grupo de Produtores de cacau biológico e ser um grupo devidamente organizado e que queira contribuir para o desenvolvimento da cooperativa.

Os associados estão agrupados em duas categorias em conformidade com o artigo 6º dos estatutos, a saber: associado efetivo e associado honorário. Os efetivos são todas as associações de produtores ou grupos de produtores de cacau biológico que manifestarem o interesse de integrar a cooperativa, enquanto que os honorários são todos os cidadãos nacionais e estrangeiros, ONG´s nacionais e estrangeiras que colaborem ativamente na prossecução dos objetivos traçados pela cooperativa, que concordem com os critérios, normas e práticas de certificação que a cooperativa decida adotar e que demostrem um compromisso ativo com as atividades da cooperativa e com o objetivo social previsto nos Estatutos.

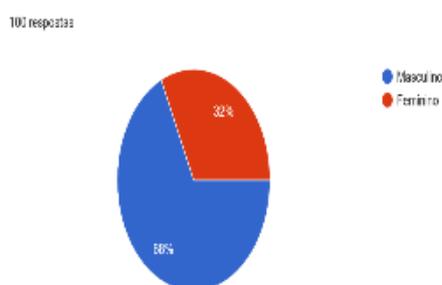
4.2 Estudo e Análise Quantitativa

Como forma de atingir os propósitos do estudo, designadamente “compreender o nível de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade organizacional, no que diz respeito à sua dimensão interna e externa e nas vertentes ambientais, económicas e sociais na Cooperativa de Produção e Exportação do cacau Biológico em S. Tomé e Príncipe”, realizou-se uma análise quantitativa com a aplicação de um questionário, tendo obtido respostas de 100 agricultores da ilha de S. Tomé, cooperantes da CECAB.

4.3 Caracterização da Amostra

Na análise quantitativa conseguiu-se um total de 100 respostas ao questionário aplicado aos membros da Cooperativa de Produção e Exportação do cacau Biológico de S. Tomé e Príncipe. Dos respondentes (32%) são do sexo feminino e (68%) do sexo masculino.

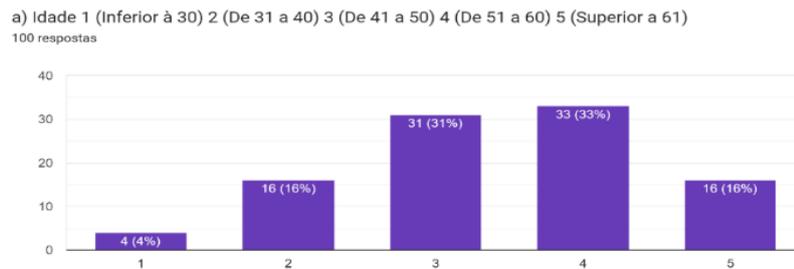
Figura 10 – Sexo dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria/ base questionário

No que toca a faixa etária, conclui-se na Figura 11, que 31% dos inquiridos têm idades que vão de 41 a 50 anos. 16% entre 31 a 40 anos e a mesma percentagem com idade superior a 61 anos. A maior proporção dos respondentes (33%) representa a faixa etária que vai de 51 a 60 anos. Com idade inferior a 30 anos apenas 4% dos inquiridos.

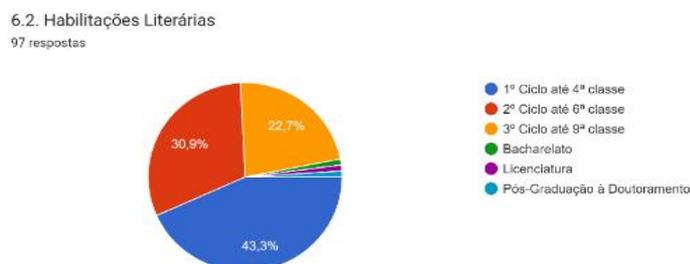
Figura 11 – Idade dos inquiridos



Fonte: Elaboração Própria/base questionário

Concernente a habilitações literárias, (Figura 12), os respondentes têm, maioritariamente o primeiro ciclo, ou seja, 4ª classe (43,3%), segue-se o 2º ciclo (30,9%) e o 3º ciclo (22,7%), sendo fundamentalmente pessoas com contrato individual de trabalho (68,2%) quanto à situação profissional atual (Figura 13). Os funcionários públicos representam (12,5%) e na mesma percentagem estão os respondentes em situação de prestação de serviço. De acordo com a (figura 14) 64,3% dos respondentes estão há mais de dez anos ligados à organização, 20,4% com vínculo entre 5 a 10 anos e 15,3% estão há menos de cinco anos. Refira-se ainda que, em conformidade com a (figura 15) 36,6% dos respondentes têm cargo de superior hierárquico na organização.

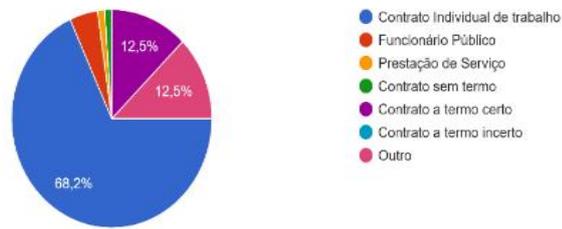
Figura 12 – Habilitações literárias dos inquiridos



Fonte: Elaboração Própria/ base questionário

Figura 13 – Situação profissional dos inquiridos

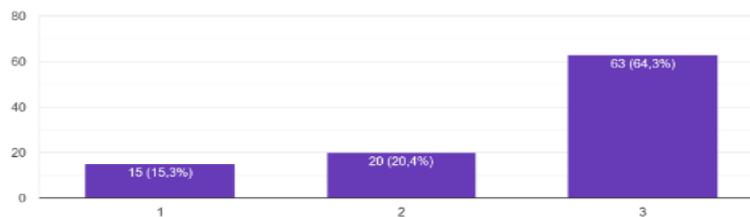
6.3. Vínculo
88 respostas



Fonte: Elaboração Própria/ base questionário

Figura 14 – Tempo na Organização

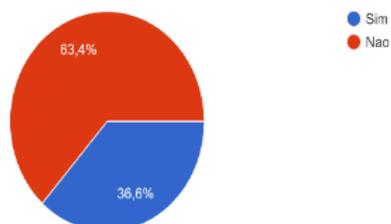
6.5. Há quantos anos trabalha na organização? 1-Inferior a 5 anos 2- De 5 a 10 anos 3-Superior a 10 anos
98 respostas



Fonte: Elaboração Própria/ base questionário

Figura 15 – Cargo na organização

6.4. Tem cargo de superior hierárquico/supervisor/coordenador?
71 respostas

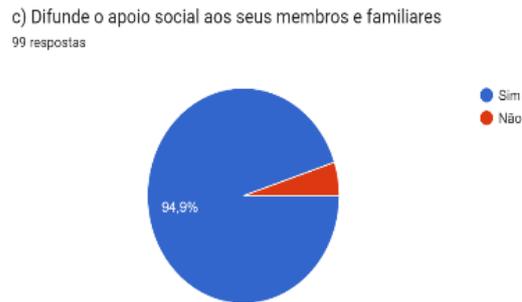


Fonte: Elaboração Própria/ base questionário

Dimensão Social

Conforme ilustra a figura 16, em matéria de dimensão social, 94,9 % dos inquiridos consideram que a organização divulga o apoio social aos membros e familiares.

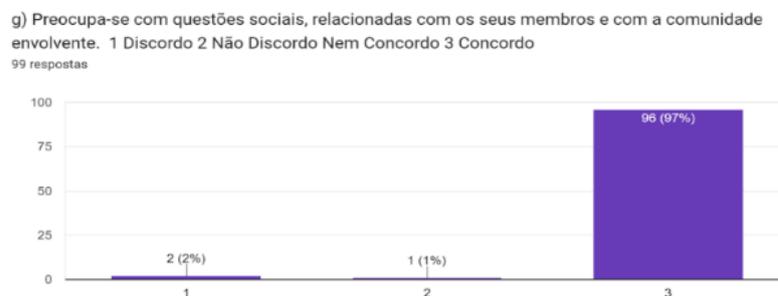
Figura 16 – Difusão de apoio social aos membros



Fonte: Elaboração Própria/ base questionário

Relativamente àquilo que mostra a Figura 17 quanto à afirmação “Preocupa-se com questões sociais, relacionadas com os seus trabalhadores e com a comunidade envolvente” pode-se constatar que apenas 1 pessoa (1,0%) decidiu pelo ponto 2 da escala “Não Discordo Nem Concordo”, “Discordo”, apenas 2 pessoas (2%), 98 pessoas (97%) se posicionaram no ponto 3 da escala “Concordo”.

Figura 17 – Preocupação com questões sociais



Fonte: Elaboração Própria/ base questionário

Dimensão económica e ambiental

Nesta matéria de dimensão económica e ambiental, conforme ilustra a figura 18 em (apêndice nº1), vimos que apenas duas pessoas (2%) discordam quanto à questão “moderniza de forma a gerir as despesas e diminuir os gastos”, 5 pessoas (5,1%) se posicionam no ponto 2 da escala “Não Discordo Nem Concordo” e 92 pessoas (92,9%) se posicionaram no ponto 3 da escala “Concordo”.

Sobre a questão “Tem práticas no que diz respeito à gestão eficiente dos recursos e proteção do meio ambiente”, de acordo com a Figura 19, em (apêndice nº1), 94 pessoas (95,9%) se

posicionaram no ponto 3 da escala “concordo, apenas 4 pessoas (4,1%) se fixaram no ponto 1 da escala “discordo” e ninguém se posicionou no ponto 2 “Não Discordo Nem Concordo).

Responsabilidade Social Interna

Em conformidade com a Figura 20, em (apêndice nº1) relativa ao tema da Responsabilidade Social na sua dimensão interna sobre a afirmação “A instituição onde trabalho atribui importância à Gestão de Recursos Humanos” pode se apurar 100 respostas “sim” (100%) e nenhuma resposta “não”.

De acordo com a Figura 21 (ver apêndice nº1), nas respostas à afirmação “Fixa horários de trabalho que têm em conta a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar dos seus membros” verifica-se que, apenas estão em discordância 6 pessoas (6,1%), 12 respostas (12,2%) se posicionam no ponto 2 da escala “Não Discordo Nem Concordo”, enquanto que 80 respondentes (81,6%) concordam.

Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho

Nesta questão: “Dispõe de serviços de saúde, higiene e segurança no trabalho”, inserida no Bloco da Responsabilidade Social na vertente interna, conforme transmite a Figura 22, em (apêndice nº1), pode se apurar 93% de respostas “sim” e resposta “não” (7,0%).

Adaptação à Mudança

Conforme a figura 23 em (apêndice nº1), ainda sobre a Responsabilidade Social na vertente interna sobre a afirmação: “Ministra e promove ações de formação profissional para além do mínimo exigido por lei” pode se apurar 80,9% de respostas “sim” e 10,1% de respostas “não”.

Gestão do impacto ambiental e dos recursos naturais

Em conformidade com a Figura 24 em (apêndice nº1), nas respostas à questão “Tem práticas no que diz respeito à gestão eficiente dos recursos e à proteção do meio ambiente” constata-se que apenas estão em discordância 4 pessoas (4,1%), ausência de qualquer opção pelo ponto 2 da escala “Não Discordo Nem Concordo” e 94 respondentes (95,9%) concordam.

Outros importantes elementos ainda na dimensão interna da cooperativa

Na Figura 25 que se segue em (apêndice nº1), em relação as respostas à afirmação “preocupa-se com a criação de um bom ambiente de trabalho” verifica-se que apenas 2 pessoas (2%) discordam. As restantes 96 pessoas (98%) concordam.

Sobre a questão: “Dá importância à gestão de recursos humanos” à luz dos resultados espelhados na figura 26, (ver apêndice nº1) vê-se que apenas 2 pessoas (2,1%) discordam, 4 pessoas (4,1%) se posicionam no ponto 2 da escala “Não Discorda Nem Concorda”, enquanto que 91 pessoas (93,8%) se posicionam no ponto 3 da escala “Concordo”.

Relativamente à questão: “Disponibiliza informação relativa aos direitos e deveres laborais dos seus membros” de acordo com a figura 27 em (apêndice nº1), 94 pessoas (94,9%) concordam, 3 pessoas (3%) discordam e as restantes 2 pessoas (2%) se posicionam no ponto 2 da escala “Não Discordo Nem Concordo”.

Na figura 28 em (apêndice nº1), em resposta à questão: “Tem uma comunicação eficaz entre a direção e os restantes membros”, 91 pessoas (91,9%) concordam, 5 pessoas (5,1%) discordam e apenas 3 pessoas (3%) Nem discordam Nem Concordam.

Quanto à questão: “Fixa horários de trabalho que tem em conta a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar dos seus membros”, a resposta em conformidade com a figura 29 em (apêndice nº1), demonstra que 80 pessoas (81,6%) se posicionam no ponto 3 da escala “concordo”, 12 pessoas (12,2%) se posicionam no ponto 2 “Nem Discordo Nem Concordo” e 6 pessoas (6,1%) discordam.

Ainda no que respeita à dimensão interna da prática de responsabilidades social seguem-se em (apêndice nº1) as figuras 30, 31, 32, 33 e 34 respetivamente sobre a “definição clara dos critérios de recrutamento e seleção dos colaboradores”, sobre a “preocupação com a inclusão social nomeadamente no que se refere a trabalhadores com incapacidade física ou intelectual”, sobre “normas e procedimentos claros sobre a saúde, higiene e segurança no trabalho”, sobre “práticas no que diz respeito à gestão eficiente dos recursos e proteção do meio ambiente” e, sobre “a preocupação em dar resposta às necessidades das comunidades locais na criação de postos de trabalho”.

Quanto a Figura 35, também em (apêndice nº1), relativamente à afirmação “Costuma organizar atividades em parceria e cooperação com outras organizações locais”, há 8 pessoas (8,2%) que discordam, 4 pessoas (4,1%) assinalaram o ponto 2 da escala “Não Discordo Nem Concordo” e a maioria 86 pessoas (87,8%) elegeram o ponto 3 da escala “Concordo”. Igualmente em (apêndice nº1) está a figura 36 relativa a Parceiros Comerciais, fornecedores e utentes, cuja questão é: “na escolha de fornecedores dá preferência aos da região”.

Na figura 37 em (apêndice nº1) em relação à afirmação “No que diz respeito aos públicos são sempre contemplados os seus interesses na prestação de serviços com a máxima qualidade no sentido da satisfação das suas necessidades” verifica-se 5 pessoas (5,2%) que discordam

declaradamente, outras 7 (7,2%) se posicionam no ponto dois da escala “Não Discordo Nem concordo”, enquanto que a maioria, ou seja, 85 pessoas (87,6%) colocaram uma cruz na resposta “concordo”.

Direitos Humanos

Neste capítulo e perante a questão: “Possui ou já elaborou algum documento formal onde explicita as regras, a ética e os valores da organização”, 88 pessoas (90,7%) concordam, 7 pessoas (7,2%) discordam e, apenas 2 pessoas (2,1%) colocaram x sobre o ponto 2 da escala “Não Discordo Nem Concordo”, de acordo com a figura 38 em (apêndice nº1).

Relativamente à questão: “Em todas as suas práticas internas e externas respeita os Direitos Humanos fundamentais de todos os que se relacionam com a organização” 88 pessoas (89,8%) concordam, 7 pessoas (7,1) assinalaram com x o ponto 2 da escala “Nem Discordo Nem concordo” e, apenas 3 pessoas (3,1%) discordam em conformidade com a figura 39 em (apêndice nº1).

Preocupação Ambiental

Nesta matéria e em resposta à pergunta: “Nas suas atividades contribui para a criação de uma sociedade com consciência de sustentabilidade ambiental” 95 pessoas (95%) concordam, 2 (2%) assinalaram com um x no ponto 2 da escala “Nem Discordo Nem Concordo” e as outras restantes 2 pessoas (2%) discordam, conforme a figura 40 em (apêndice nº1).

4.4 Discussão dos Resultados Quantitativos

As dimensões económica, social e ambiental, constituem os três pilares mais importantes da responsabilidade Social de acordo com o Livro Verde da Comissão Europeia (2001). Apresentam como propósito, medir o nível de desenvolvimento de cada uma delas dentro de uma instituição ou organização.

Dimensão Interna

No bloco de Responsabilidade Social Interna relativamente às respostas obtidas às variáveis inerentes à dimensão económica, ambiental e social, constata-se que na CECAB, de acordo com os dados obtidos, a dimensão social está mais desenvolvida, pois para 97% dos respondentes (96 pessoas) a instituição “Preocupa-se com as questões sociais, relacionadas com os seus trabalhadores e com a comunidade envolvente”, tendo respondido “concordo”, 2 pessoas (2%) discordam e apenas 1 pessoa (1%) respondeu “Não Discordo Nem Concordo”. Na afirmação “Difunde o apoio social aos seus trabalhadores e familiares”, 94,9% dos respondentes responderam “Sim”.

Na CECAB a dimensão económica anda de mãos dadas com a dimensão ambiental. Pois, no campo económico, quanto à afirmação “A instituição onde trabalho: “Moderniza de forma a gerir as despesas e diminuir os gastos”, 95,9% dos respondentes posicionam-se no ponto 3 da escala “Concordo”, 4,1% Discorda e ninguém se ficou pela dúvida “Não Discordo Nem Concordo”. Na vertente ambiental, o registo é o mesmo em relação à questão: “Tem práticas no que diz respeito à gestão eficiente dos recursos e proteção do meio ambiente” 95,9% dos respondentes (94 pessoas) responderam “Concordo” e 4,1% (4 pessoas) discordam e não há qualquer registo em relação ao ponto 2 da escala “Nem Discordo Nem Concordo”.

No que respeita ao Diagnóstico das práticas de Responsabilidade Social na Dimensão Interna podemos constatar que 100% dos inquiridos (100 pessoas) responderam que “Sim” à afirmação “A instituição onde trabalho atribui importância à Gestão de Recursos Humanos”, sendo uma das práticas de Responsabilidade Social na Dimensão Interna mais implementada. Ainda no que diz respeito à “Gestão de Recursos Humanos”, 92 pessoas (92,9%) concordam que a CECAB “define claramente os critérios de recrutamento e seleção dos colaboradores”, 2 pessoas (2%) posicionam-se no ponto 2 da escala “Nem Discordo Nem Concordo”, enquanto que 5 pessoas (5,1%) discordam. Quanto à questão “Preocupa-se com a inclusão social, nomeadamente no que se refere a trabalhadores com incapacidade física e intelectual” 75 pessoas (79,8%) concordam, 11 pessoas (11,7%) discordam e 8 pessoas (8,5%) se posicionam no ponto 2 da escala “Nem Discordo Nem Concordo”. Ainda no capítulo de Dimensão Interna da Responsabilidade Social em relação à “Saúde, higiene e segurança no trabalho”, 93% das pessoas referem que a CECAB “Dispõe de serviços de saúde, higiene e segurança no trabalho”. Quanto à “Adaptação à mudança”, 89,9% dos respondentes defenderam que, de facto, a instituição “ministra ações de formação profissional para além do mínimo exigido por lei”. Os dados revelam que a “gestão do impacto ambiental e dos recursos naturais”, é uma prática dentro da CECAB na sua política de Responsabilidade Social no capítulo ainda da dimensão interna, pois (95,9%) 94 pessoas responderam que concordam.

Martínez (2005) citado por Aguilera e Puerto (2012) define a responsabilidade Social Corporativa como “o compromisso sonoro da empresa com valores éticos que dão um significado humano ao seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, buscando uma estratégia empresarial que integre o crescimento econômico com o bem-estar social e a proteção ambiental”. Trata-se, na perspetiva do autor, de desenvolver a habilidade de responsabilidade social com base na melhoria da relação entre benefícios económicos e proteção ambiental, buscando benefícios sociais mais gerais.

Dimensão Externa

A Comissão Europeia no Livro Verde (2001), sublinha que “Ser socialmente responsável não se restringe ao cumprimento de todas as obrigações legais - implica ir mais além através de um “maior” investimento em capital humano, no ambiente e nas relações com outras partes interessadas e comunidades locais”.

Na dimensão externa, a responsabilidade social de uma empresa, ainda segundo o documento, supera o âmbito da própria empresa e expande-se à comunidade local, integrando, não só os trabalhadores e acionistas, como todas outras partes interessadas, que desenvolvem as suas ações perto das comunidades locais.

Os dados obtidos demonstram que a CECAB tem um grande cuidado em responder às necessidades das comunidades locais. Pois nas respostas à pergunta: “preocupa-se em dar respostas às necessidades das comunidades locais na criação de postos de trabalho” 86 pessoas (86,9%) concordam, 6 pessoas (6,1%) nem discordam nem concordam e 7 pessoas (7,1%) discordam. No que toca à afirmação “Costuma organizar atividades em parceria e cooperação com outras organizações locais”, a maioria 86 pessoas (87,8%) elegeram o ponto 3 da escala “Concordo”, há 8 pessoas (8,2%) que discordam, 4 pessoas (4,1%) assinalaram o ponto 2 da escala “Não Discordo Nem concordo”. Na questão: “Na escolha de fornecedores dá preferência aos da região” 71 pessoas (73,2%) concordam, 18 pessoas (18,6%) não discordam nem concordam, enquanto que apenas 8 pessoas (8,2%) discordam. Em relação à afirmação “no que diz respeito aos públicos são sempre contemplados os seus interesses na prestação de serviços com a máxima qualidade no sentido da satisfação das suas necessidades” verifica-se 5 pessoas (5,2%) que discorda, outras 7 (7,2%) se posicionam no ponto dois da escala “Não Discordo Nem concordo”, enquanto que a maioria, ou seja, 85 pessoas (87,6%) colocaram uma cruz na resposta “concordo”.

Nas práticas de Responsabilidade Social, inerentes à dimensão externa merece também destaque na CECAB a matéria dos Direitos Humanos, onde a organização dedica uma atenção particular a julgar pelos resultados dos dados obtidos junto dos inquiridos. Desde logo, nas respostas a afirmação: “em todas as suas práticas internas e externas respeita os Direitos Humanos fundamentais de todos os que se relacionam com a organização” 88 pessoas (89,8%) concordam, 7 pessoas (7,1%) assinalaram com x o ponto 2 da escala “Nem Discordo Nem concordo” e, apenas 3 pessoas (3,1%) discordam.

A sustentabilidade ambiental é também uma das práticas com elevado grau de motivação dentro da responsabilidade social na sua dimensão externa na CECAB. Em função dos dados

recolhidos das amostras, relativamente à questão: “nas suas atividades contribui para a criação de uma sociedade com consciência de sustentabilidade ambiental” 95 pessoas (95%) concordam.

4.5 Análise Qualitativa

Decidimos no presente trabalho implementar um estudo qualitativo com a realização de três entrevistas de atores sociais que pelas suas responsabilidades desempenham um importante papel na definição de políticas e práticas de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável da organização em causa.

O primeiro é um dirigente político, 60 anos de idade, homem, com formação superior em agronomia, capaz de proporcionar uma visão macro do enquadramento da atividade da organização nas políticas públicas e na economia do país.

O segundo entrevistado, 51 anos de idade, homem, com mestrado em Francês e outras formações ao nível de agronomia, gestão e contabilidade. Pela sua profissão, oferece uma visão da atividade específica da Cooperativa, nomeadamente nas políticas e práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade.

Finalmente um terceiro entrevistado, 60 anos de idade que apresenta uma visão de *stakeholders* envolvidos na sustentabilidade e na responsabilidade social, pelo facto de ter responsabilidade num projeto, cujo nível de atividade está ligada à sustentabilidade e responsabilidade social.

Com cada um deles foi conduzida uma entrevista semiestruturada cujas questões resultam da conjugação dos objetivos da dissertação com o cargo ou responsabilidades daquele entrevistado específico (ver guião em apêndice 3).

Naturalmente, existem algumas coincidências ou interseção entre as questões colocadas aos três entrevistados. Elas foram tratadas em função dos conteúdos (apêndice 3) e foi dado a cada entrevista um código, tal como mostra a tabela que se segue.

Tabela 1- Caracterização dos Entrevistados

Entrevistado	Código de Entrevista	Principais Funções na CECAB
Dirigente Político	E1	
Diretor Executivo	E2	Coordena todas as atividades da organização desde a sua fundação
Coordenador do Projeto TRI	E3	Parceria

Fonte: Elaboração própria

Análise detalhada das entrevistas

Na categoria relativa à dimensão interna da Responsabilidade Social e de Sustentabilidade a opinião dos entrevistados sobre “**que importância que é dada à gestão de recursos humanos na cooperativa e de que forma classifica o ambiente de trabalho dentro da organização**” é de grande importância “com gentes capacitadas e com princípio de transparência” E1 e “estamos numa trajetória ascendente e isso deve-se muito à aposta que fazemos sobretudo no que concerne à formação e valorização dos recursos humanos da cooperativa” E2 e ainda “há uma liderança forte e tem uma visão para o futuro. Uma liderança que passa pelo aproveitamento de todos os recursos humanos que compõem a cooperativa” E3. Sublinham que “Tem um ambiente de trabalho muito saudável onde a comunicação, a cooperação, a colaboração, a coordenação e a coesão são os princípios basilares dessa cooperativa” E1 e “há um espírito de grande irmandade, um espírito de entrega, uma cultura de resultados que temos vindo a apropriar no âmbito de toda a cooperativa” E2.

Quanto à análise sobre “**se entre a direção e os restantes membros da cooperativa existe uma comunicação eficaz**” a opinião dos entrevistados é que há “uma equipa técnica de 18 elementos que foram capacitados e cada um tem sob a sua responsabilidade entre duas à quatro associações e isso faz com que haja uma forte ligação entre a cooperativa e as respetivas associações membros. Essa comunicação é por isso eficaz” E2. Além disso “Têm um programa na televisão e na rádio e têm um grupo musical” E3. Consideram ainda que a CECAB “é uma gestão que tem muito a dar às próximas organizações das cooperativas e não só das associações e quiçá mesmo ao governo” E1.

Na análise “**se a Cooperativa toma em consideração a conciliação entre o trabalho, a vida pessoal e familiar dos seus membros na fixação de horários de trabalho**” os entrevistados consideram que “sendo trabalhadores do sector agrícola a responsabilização de horas de trabalho, o respeito e cumprimento das atividades constituem a base de orientação dessa cooperativa” E3. No entanto, “para nós as questões sociais são muito importantes, sobretudo a envolvência da família” E2 aliás, “a cooperativa, ela pertence aos produtores, pertence as associações dos produtores, logo toda a decisão é tomada na base de consenso” E1.

Sobre se “há **uma política clara nos critérios de seleção e integração dos novos membros e se considera que a organização se preocupa com a inclusão de membros com inaptidão física ou intelectual**” os entrevistados enfatizam que “não tem havido exclusão na CECAB” E1 e destacam “até fomos muito elogiados pelo auditor que cá esteve pelo facto de ele ter constatado

no nosso seio, ou seja, no seio dos nossos colaboradores permanentes uma surda/muda que trabalha connosco e é quadro permanente” E2.

Questionados sobre “**a avaliação da postura da organização em matéria de prevenção de riscos e questões inerentes a higiene e segurança no trabalho**” os entrevistados defendem que “certificação biológica, ela versa sobretudo, sobre a higiene em primeiro lugar, posteriormente vão ver as questões de uso de fito fármacos. Se os produtos usados, os insumos, os inseticidas, os fungicidas usados se obedecem a regra biológica e ver também os procedimentos das ações. Tudo está coordenado” E1 e a par disso “possuímos quites de primeiros socorros em todos os centros das associações e da cooperativa.... há programas de limpeza das infraestruturas, trabalho voluntário” E2.

A formação é uma das políticas privilegiadas na cooperativa no quadro do reforço de capacidade dos recursos humanos, segundo os entrevistados quando questionados se “**há na organização uma política de formação e que tipo de formação é proporcionada aos membros**”. Enfatizam que “a formação interna é muito menos onerosa, sobretudo, com o advento da pandemia começamos a dar uma atenção especial...quanto à formação externa, com o arranque da fábrica de Chocolate, enviamos três colaboradores para França, durante quinze dias, para uma formação ligada à produção do chocolate de alta qualidade e também recrutamos um especialista que cá esteve durante quinze dias para prosseguir internamente com essa formação” E2.

Avaliam de forma positiva” a gestão de recursos naturais e proteção do meio ambiente” quando questionados sobre “**a avaliação das práticas adotadas pela cooperativa em matéria de gestão eficaz de recursos e proteção do meio ambiente**”. Para os entrevistados “se nós estamos numa cooperativa que tem uma certificação biológica significa que ela está virada para a proteção do meio ambiente” E1 e destacam “CECAB é como se fosse uma cobaia ao nível do país, porque em 2001/2002 quando se falava da produção biológica, quase ninguém sabia do que se tratava, mas hoje já se fala de produção biológica de diversas culturas e toda gente imbuída desse espírito de se utilizar cada vez menos o produto tóxico, inclusive, há mesmo iniciativa do governo de poder transformar S.Tomé e Príncipe numa zona de produção biológica e isto é graças ao trabalho que a CECAB vem desenvolvendo” E2. Asseguram ainda que no quadro da parceria com o projeto de restauração florestal e paisagística, TRI, foi feito um diagnóstico onde se constatou que “muitas dessas parcelas apresentavam-se degradadas e havia uma necessidade de restaurar essas parcelas. E desde o momento que assumiram esse compromisso de produção de mudas (sementes), plantio e o acompanhamento dessas mudas dentro das áreas restauradas, manifestam sim uma preocupação na utilização de boas práticas que contribuem direta ou indiretamente no aumento

da produção agrícola e sobretudo na qualidade do cacau que a cooperativa pretende produzir e comercializar” E3 e “a julgar pelos critérios internacionais a cooperativa tem utilizado boas práticas, nomeadamente a não utilização de produtos químicos o que demonstra uma preocupação com a qualidade do produto que coloca no mercado” E3.

São várias as formas de motivação dentro da organização segundo os entrevistados quando questionados sobre “**a forma como a cooperativa motiva os seus membros para as boas práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade**”, “as pessoas trabalham de forma tão motivada porque elas são CECAB. Cada produtor pertence à cooperativa e a cooperativa pertence ao produtor. Esta forma de convívio traz animação, traz a motivação e traz a responsabilidade” E1. Outro ingrediente é “através da formação. Organizamos também prémios das comunidades mais asseadas, mais limpas, fazemos campanhas de sensibilização junto da nossa equipa para a questão do saneamento do meio, para a questão da floresta, para a questão da proteção dos rios, a questão da biodiversidade, fazemos explicação sobretudo às pessoas que gostam de caça para que respeitem o período venatório das espécies endémicas, em suma, temos uma atenção especial a essa questão do ambiente” E2. Destacam ainda “A cooperativa está a instalar uma fábrica de chocolate em STP. É um exemplo evidente que a cooperativa está no bom caminho no domínio de sustentabilidade” E3.

No **capítulo de dimensão externa** da responsabilidade social e de sustentabilidade os entrevistados sobre “**se a cooperativa se preocupa em dar resposta às necessidades das comunidades onde atua em matéria de emprego**” consideram que a CECAB é hoje uma instituição de utilidade pública “no que concerne a emprego, damos atenção especial a juventude rural” E2. Asseguram que a organização tem contribuído para mudar as comunidades agrícolas do país “o aumento da produção e da produtividade, a melhoria da qualidade de vida dos produtores, os locais onde as pessoas fazem a sua vida normal, a capacidade de financiar os estudos dos seus filhos, a capacidade de financiar alguns equipamentos necessários à vida, significa que hoje nós temos na CECAB 3100 produtores, que podemos dizer 3100 empresários que consideram a sua parcela como uma empresa onde a gestão tem sido acompanhada” E1. Asseguram ainda que “com a instalação de uma fábrica de chocolate, abrem novos horizontes sobretudo na criação de novos postos de trabalho, beneficiando as comunidades locais, para a produção biológica do cacau e consequentemente a sua transformação em chocolate não só para o mercado nacional como internacional” E3.

Enumeram um conjunto de ações que têm sido desenvolvidas em colaboração **com outras organizações comunitárias**, uma delas com o projeto de reflorestação paisagística e florestal (TRI)

financiado pela Agência das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) “ um projeto de 18 meses que ... teremos produzidos e plantados acima de 18 mil árvores florestais de diversas espécies, dentre as quais 17 espécies endêmicas, muitas delas em vias de extinção e vamos repô-las numa área de cerca de três mil hectares num trabalho envolvendo cerca de 1500 agricultores”E2. A reabilitação do cacauzal é outra ação desenvolvida com apoio do projeto COMPRAN “ estamos a produzir 50 mil cacueiros enxertados e 35 mil filhos de cacueiros enxertados” E2. A formação não fica de fora “fizemos formação dos agricultores sobre a poda cacauzal, tendo formado 427 agricultores, sobretudo das novas associações”E2 e “a nossa relação com a cooperativa é muito boa e ela tem dado provas de um trabalho sério, de uma organização boa e das parcerias que o projeto TRI tem, a CECAB está no primeiro lugar, fruto de uma liderança forte e um foco bem direcionado nos objetivos para os quais ela foi criada” E3.

Quanto ao público-alvo, apenas um dos entrevistados que respondeu à questão é de opinião que “**na satisfação das suas necessidades os seus interesses são sempre contemplados na prestação de serviços com máxima qualidade**”. Entende ainda que “**é feito algum diagnóstico prévio do historial e do perfil do público-alvo**” “temos uma política do incremento do rendimento desses membros e concomitantemente e damos uma atenção especial às questões sociais e organizacionais de liderança” E2. No campo social “por ano atendemos cerca de 1500 receitas médicas e fazemos questão sempre de dar uma atenção aos mais vulneráveis...também fazemos questão de dar uma atenção especial a mulheres que trabalham as parcelas....já demos uma atenção especial aos alcoólatras, levamos a cabo uma grande formação e campanha de fornecimento de leite fresco a alguns membros que estavam muito dependentes do álcool, convidamos sociólogos, psicólogos e realizamos sessões o que fez com que eles entrassem numa fase de terapia” E2.

Quanto “**a avaliação das regras de valor segundo as quais a cooperativa é guiada**” os entrevistados fazem questão de enfatizar que “são bons valores e normas e fundamentam-se no amor ao trabalho, espírito de cooperativismo e bem comum” E3, Destacam ainda a “Unidade, Disciplina e Trabalho. Nós emprestamos essa divisa ao país” E2 e “não havendo essa parceria público-privada teríamos alguns problemas, mormente aumento de crimes, aumento de prostituição, aumento de furto” E1.

Segundo os entrevistados “**a cooperativa em todas as suas ações internas e externas a cooperativa honra os direitos humanos fundamentais das partes interessadas** “. Ela tem feito ações para que individualmente e coletivamente as pessoas se sintam alegria. Quando as pessoas estão alegres, significa que os seus direitos são respeitados” E1 e ainda mais porque se inscreve no

quadro do referencial do comércio justo “porque o comércio justo tem uma regulamentação internacional que tem muita ligação com a OIT (organização Internacional do Trabalho) e todos esses pressupostos devem ser seguidos por nós sob pena de comprometer as nossas certificações” E2 e “ela quer ter um mercado internacional para a venda do chocolate e se ela não respeitar os direitos humanos essa imagem negativa influenciará muito negativamente a cooperativa e trará impactos negativos quer interna quer externa, portanto o respeito pelos direitos humanos é a pedra basilar para o sucesso da cooperativa” E3.

Um dos grandes objetivos da cooperativa **é contribuir para a redução da pobreza nas comunidades onde intervêm** “colocando as pessoas nas suas respetivas parcelas, dando as pessoas fatores de produção, ... hoje a cooperativa CECAB tem um mercado garantido e este mercado faz com que as ações da cooperativa têm contribuído para o aumento da produção e produtividade e conseqüentemente a melhoria das suas condições financeiras e desde modo a melhoria da sua vida social” E1. E enumeram várias outras iniciativas “temos prémios que aplicamos sobretudo em obras sociais que visa a assistência medicamentosa, em organização das atividades sócio recreativas, no apoio a aquisição das urnas funerárias, na compra de pares de óculos graduados para aqueles com deficiência de visão, na reabilitação das cantinas, pequenas intervenções ao nível das escolas, ...na melhoria de pistas de acesso à 7 associações,temos feito intervenções ao nível de vedação dos centros das associações, reabilitação de infraestruturas de fermentação e secagem das distintas associações. Inclusive a própria fábrica em que participamos no financiamento juntamente com o governo, via PRIASA, o objetivo é exclusivamente filantrópico, ou seja, obter rendimentos para investir nas questões sociais das comunidades E2 e “a pobreza em STP tem o rosto feminino, tem uma distribuição preferencial nas regiões agrícolas e a cooperativa ao trabalhar com os seus beneficiários tem um impacto muito forte a médio e longo prazos na redução da pobreza em STP” E3.

Na opinião dos entrevistados **“a cooperativa tem contribuído na formação de uma sociedade com responsabilidades em matéria de sustentabilidade ambiental** “ela tem a sua atividade virada para produção biológica” E1 e “se ao nível do país há instituições que têm esta preocupação e está apostada a trabalhar neste âmbito, se calhar, a CECAB estará entre as três primeiras”E2, um contributo para transformar STP num país biológico “nós identificamos a transformação de S.Tomé e Príncipe num país 100% biológico ... não podemos dizer que a CECAB é responsável para transformar a consciência da sociedade, mas, também tem contribuído em grande parte”E1. Aliás “como um país pequeno, STP com os impactos positivos da cooperativa CECAB irá refletir rapidamente na construção de uma sociedade sustentável, sobretudo nos

domínios da biodiversidade, da conservação do solo, a melhoria da qualidade de vida das pessoas que integram a cooperativa, o aumento da produção agrícola no respeito do ambiente” E3.

No bloco da certificação da responsabilidade social e de sustentabilidade os entrevistados interrogados se **“as certificações sobre a qualidade, ambiente, higiene e segurança e responsabilidade social têm contribuído para melhorar a imagem interna e externa do país”**, responderam que “o referencial vai para a certificação FFL (*Fair For Life*) que é um referencial do comércio justo utilizada por uma instituição chamada ECOCERT – francesa e, temos uma outra que é *FAIR TRADE* – que é do comércio justo que também é passada por uma instituição de certificação alemã que é FLOCERT” E2 e “a questão de organização, entra tudo que tem a ver com os valores sociais e ambientais ao nível mundial”E2. Consideram ainda que “essa certificação biológica que dentro dela está a qualidade, o ambiente a higiene e a segurança, a responsabilidade social e tudo isso é indispensável, porque externamente nós somos vistos com outro olhar” E1, até porque “o mundo quer hoje um produto de qualidade que dê uma qualidade de vida sustentável à população e sem essas certificações o mercado internacional estaria fechado para a cooperativa, o que teria um impacto negativo para o próprio país” E3.

No impacto nas comunidades, interrogados sobre **“de que forma a cooperativa tem contribuído para o desenvolvimento económico, cultural e social das comunidades onde intervém”**, responderam que “em termos económicos a nossa preocupação é investir para que haja incremento da produção e da produtividade. Pois, com boa produção e a um preço melhor o agricultor terá o seu rendimento triplicado. Tendo certificações do comércio justo, permite gerar um pouco mais de renda, sobretudo o prémio que é destinado a investir nas questões sociais. É isto que temos vindo a fazer, pequenas intervenções ao nível das comunidades e que fazem toda a diferença” E2 e no geral “a CECAB é um conjunto de instrumentos que bate na economia, no social e no bem-estar de toda gente. A CECAB é a maior exportadora do cacau e teremos ainda muitos anos com o cacau como a base da nossa economia. Só a CECAB é responsável por 50% das três mil toneladas do cacau produzido e exportado” E1. A aposta para o futuro é “quando houver um grande problema ao nível das comunidades, o governo será chamado a intervir. Quando houver um problema médio, será a câmara distrital e quando houver um pequeno problema a CECAB estará presente para dar toda a sua atenção e, se calhar, quando houver um nano problema que é ainda menor, as associações terão seus fundos e poderão intervir” E2. Em suma “a cooperativa é um aglomerado de várias comunidades que visa trabalhar de forma a se encontrar melhores dias para os seus membros” E3.

Os entrevistados consideram também que as práticas da cooperativa respondem, respetivamente, aos objetivos de desenvolvimento sustentável 8, 11, 15 e 17 das Nações Unidas, nomeadamente sobre o “trabalho digno e crescimento económico/ Cidades e Comunidades Sustentáveis/ Proteger a Vida Terrestre/ Parcerias para a Implementação dos Objetivos “Todos esses objetivos estão interligados e um influencia sempre o outro e todos eles ... vêm traduzir-se no bem estar das gerações presentes e futuras e as ações dessa cooperativa, neste caso particular a CECAB, visam mesmo atingir esses ODS” E3 e “São os produtores que receberam as parcelas nas respetivas comunidades. Logo, um produtor não trabalha com capataz, não trabalha com feitor, mas sim trabalha a pensar na sua família e para ganhar mais. Logo tudo isso que frisou sobre o trabalho digno, o crescimento económico, cidades e comunidades sustentáveis, proteção da vida terrestre, tudo isto se engloba” E1.

4.6 Análise Comparativa do Conteúdo das Entrevistas

Na dimensão interna sobre as práticas de responsabilidades social e de sustentabilidade os entrevistados convergem e se complementam nas respostas às questões inerentes às linhas orientadoras que concorrem para determinar a realidade vivida na CECAB. Concordam que existe um clima de trabalho saudável, que é dada a devida atenção à gestão dos recursos humanos, que a comunicação é eficiente entre a direção e todos os trabalhadores, o que tem feito da CECAB “uma grande família”.

Comungam de que a cultura de resultados está associada a flexibilização de horários de trabalho tomando em consideração a harmonização da vida pessoal e familiar. Defendem que a cooperativa até já foi elogiada, pelos auditores, em função dos critérios transparentes e sem exclusão na sua política de seleção e incorporação dos colaboradores.

As normas de procedimento sobre a saúde, higiene e segurança no trabalho constituem práticas dentro da cooperativa na opinião dos entrevistados que também reportam de excelente as práticas inerentes à gestão eficaz dos recursos e proteção do meio ambiente. Enumeram várias ações à propósito e sublinham que a CECAB é um exemplo para S.Tomé e Príncipe na matéria.

Na dimensão externa de responsabilidade social, apenas o dirigente político não se pronunciou em relação as questões como: “se a cooperativa costuma organizar atividades em parceria e cooperação com outras organizações locais, se os utentes são sempre contemplados os seus interesses na prestação de serviços com a máxima qualidade no sentido de satisfação das suas necessidades e se possui ou já elaborou documentos formal onde explicita as regras, a ética e os valores da organização”. Questões que para o diretor executivo da cooperativa merecem a devida atenção e constituem práticas dentro da organização.

De forma consensual defendem que a cooperativa se preocupa em satisfazer às necessidades das comunidades onde intervém, sobretudo na criação de emprego, na escolha de fornecedores dá preferência aos da região. Da mesma forma, defendem igualmente que a cooperativa em todas o seu exercício interno e externo dá uma atenção particular a questão dos direitos humanos fundamentais de todos que lidam com a organização.

Para os entrevistados a organização tem contribuído na criação de uma sociedade com entendimento da importância de sustentabilidade ambiental. Um deles até vai mais longe e garante que as suas ações estão a motivar o governo que já lançou o desafio de transformar S.Tomé e Príncipe num país 100% biológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o último ponto desta investigação onde fica patente uma análise da importância da matéria em estudo. De acordo com a metodologia adotada, são apresentadas as conclusões, os propósitos anunciados bem como o sentido dos contributos quer teóricos, quer práticos conseguidos. São apresentadas ainda neste capítulo as principais limitações e consequentemente as propostas para futuras pesquisas.

5.1 Conclusões

O trabalho realizado buscou “Identificar e analisar o nível de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade dentro da cooperativa de produção e exportação do cacau biológico em S. Tomé e Príncipe, relativamente às suas dimensões interna e externa e nas vertentes ambiental, económica e social”. Na literatura ainda não havia sido encontrado ensaios que nos pudessem ajudar a entender tais práticas nesta cooperativa que representa um caso de sucesso no seio dos pequenos agricultores santomenses.

O grande propósito da pesquisa foi o de identificar e estudar o nível de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade dentro da cooperativa, relativamente às dimensões interna e externa e nas vertentes ambientais, económicas e sociais. O progresso do trabalho investigativo, os dados reunidos e os resultados conseguidos, analisados em duas perspetivas diferentes, a do público-alvo e das entrevistas feitas aos distintos atores com implicações diretas e indiretas sobre o assunto, permitiram chegar a conclusões que se mostram adaptadas por objetivos, quer geral, quer específicos.

Foram analisadas as perspetivas quantitativa e qualitativa. A primeira com base no questionário aplicado em formato papel para assegurar a representatividade da população da organização, constituída na sua maioria por agricultores, uma parte significativa deles com baixo nível de escolaridade, sem conhecimento e acesso ao email pessoal, muito menos o de trabalho. Daí que o próprio questionário tenha tido necessidade de ser adaptado a uma escala mais reduzida para facilitar a compreensão dos respondentes. Para a sua aplicação, contamos com a disponibilidade da própria cooperativa que prontamente decidiu colaborar. O estudo incidiu sobre uma amostra de 100 pessoas, cuja maioria respondeu ao questionário, mas não a todas as questões.

Na segunda, as entrevistas realizadas, quer com um dirigente político, quer com o diretor executivo da cooperativa e, por último, com o responsável de um projeto vocacionado para a

restauração florestal e paisagística do arquipélago (de dimensão ambiental), contribuíram para dar ênfase ao estudo.

No que diz respeito ao objetivo geral da pesquisa, “Identificar e analisar o nível de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade dentro da cooperativa, relativamente à sua dimensão interna e externa e nas vertentes ambientais, económicas e sociais” revela-se de capital importância, pois os membros da cooperativa compreenderam a noção de responsabilidade social e de sustentabilidade a partir de 41 variáveis manifestas num conjunto de quatro blocos de questões. O produto final permitiu avançar sem equívoco que o engajamento com as práticas de responsabilidades social e de sustentabilidades constituem realidade dentro da cooperativa.

E de acordo com o quadro de responsabilidade social assinalado por Carroll (1991) citado por Brites (2015) que prevê o cumprimento das responsabilidades económicas, éticas, legais e filantrópicas, verificamos, com base nos resultados alcançados, que elas foram atingidas.

Conclui-se igualmente que os proveitos sociais e ambientais e a impressão de conforto subjetivo alcançados são claros. Para responder o objetivo geral, foi preciso trazer à ribalta três objetivos específicos.

O primeiro foi desenhado para se “perceber se a cooperativa está sensibilizada para os conceitos de responsabilidade social e de sustentabilidade”. Notou-se sobretudo que os entrevistados provaram nas entrevistas que a sustentabilidade particularmente neste ramo de agricultura está associada a problemáticas ambientais, económicas e sociais, inquietação com a atual e futuras gerações. Em paralelo com a questão ambiental foi a que obteve maior destaque, o que reforça a ideia de que em matéria de sustentabilidade, a questão ambiental é a que ganha maior ênfase. Assim se conclui que o desenvolvimento sustentável não foi entendido pelos inquiridos por via de apenas uma definição, mas sim, por um conjunto de aspetos, tal como na matéria de responsabilidade social.

“Identificar quais as práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na sua dimensão interna e externa” foi construído como o segundo objetivo específico. Objetivo que, de acordo com os resultados da pesquisa constituem preocupação no seio da organização. Pois, ela tem uma política do incremento de rendimento dos seus membros e concomitantemente dá atenção especial às questões sociais e organizacionais de liderança. No campo social, ainda de acordo com os resultados da pesquisa, a cooperativa atende cerca de 1500 receitas médicas, cuida dos mais vulneráveis, em especial as mulheres que trabalham as parcelas, aos alcoólatras, realizando campanhas de fornecimento de leite fresco a alguns membros dependentes do álcool,

convidam sociólogos, psicólogos e realizam sessões o que faz com que os mesmos possam entrar numa fase de terapia.

O que qualifica uma empresa como responsável socialmente é a sua inquietação com o desenvolvimento social sustentável, exteriorizada através de ações contínuas e sólidas, com resultados palpáveis, produzindo e espalhando o saber e avançando o crescimento quer da organização como dos stakeholders (Bueno, Serpa, Sena, Oliveira & Soeiro, 2002) citado por Brites (2015).

Sustentabilidade está relacionado com o desenvolvimento sustentável e comporta noções, habilidades e posturas ecológicas exemplares, viáveis no campo económico, justas no âmbito social, sem descorar o espectro cultural. Conclui-se, a este propósito que este objetivo está a ser atingido na organização.

O terceiro objetivo específico foi construído para se “perceber quais as práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade que estão a ser implementadas na cooperativa, no âmbito económico, social e ambiental”. Ora, na opinião dos entrevistados, a produção biológica representa, a partida, uma atenção ao ambiente e a CECAB é como se fosse uma cobaia ao nível do país nesta prática. E hoje já se fala de produção biológica de diversas culturas e todos querem utilizar cada vez menos o produto tóxico nas suas parcelas. Aliás, esses resultados garantiram à CECAB a certificação de produção biológica. Um elemento curioso na análise quantitativa é o predomínio de respostas positivas em relação as práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade social, nas vertentes internas e externas, o que demonstra o engajamento dos respondentes em relação as ações que são desenvolvidas no seio da organização, e o papel transformador da própria organização nas suas vidas, o que leva muitos agricultores de diferentes comunidades agrícolas do país a espreitar a oportunidade de integração nesta cooperativa que ainda de acordo com os resultados revelados no presente estudo tem contribuído para a redução da pobreza nas comunidades onde intervém.

Com efeito, os resultados em presença demonstram amplamente que os objetivos da pesquisa foram atingidos e que o exemplo da CECAB pode galvanizar o país e os agricultores em particular a apostar na produção biológica, com inovação e com recursos tecnológicos que podem contribuir para o aumento da produção e da produtividade. Demonstram igualmente que é possível associar a plantação do cacau a outras culturas, com vantagens na diversificação cultural e consequentemente no aumento da independência económica da rentabilidade e do bem-estar dos produtores. Tudo numa altura em que a grande aposta das autoridades passa pela transformação de S. Tomé e Príncipe num país 100% biológico.

5.2 Limitações do Estudo

Concluída a análise de Práticas de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade – Estudo de caso na cooperativa de produção e exportação do Cacau biológico de STP, importa apontar algumas limitações que podem ser evitadas em futuras pesquisas.

Uma delas tem a ver com a indisponibilidade das pessoas em colaborar em tempo útil na realização do estudo. A demora na concretização de entrevistas foi um dos grandes obstáculos. Outrossim prendeu-se com a identificação de uma ONG de caris ambientalista que poderia muito ajudar na melhoria dos objetivos preconizados.

Outra limitação prendeu-se com a composição e a seleção da amostra. Porque os respondentes, grosso modo, apresentam um baixo nível de escolaridade, verificou-se que independentemente das questões serem um tanto ou quanto simplificadas, os respondentes tiveram, mesmo assim, algumas limitações nas respostas, o que não terá contribuído para uma maior riqueza nas conclusões do estudo.

Alguma falta de experiência na investigação desta natureza fez com que se perdesse algum tempo na distribuição e recolha dos dados. Ora, quando já havia obtido cerca de 40 questionários respondidos, surge a orientação que não eram suficientes, uma vez que a organização em estudo incorpora no seu seio mais de três mil membros.

A utilização pela primeira vez do software SPSS, versão 22.0, constituiu também uma dificuldade acrescida.

Outra barreira deveu-se a falta de meios para consultas de documentos científicos a partir de S.Tomé e Príncipe que foi superada graças a apoios da orientadora.

5.3 Sugestões para futura Investigação

O presente trabalho abre caminhos para investigações futuras, tendentes a ultrapassar as limitações encontradas, porque não, para encontrar pistas que pudessem ajudar a complementar a pesquisa realizada.

Uma primeira sugestão vai para maior investigação no sector agrícola sobretudo onde o cooperativismo é uma realidade. Aliás num país onde a agricultura ainda representa a base principal da economia é de capital importância quer na produção de alimentos, na criação de postos de emprego e no combate ao êxodo rural e todas as suas consequências.

De igual modo é preciso investigar porquê que a prática agrícola, ou seja, a agricultura enquanto a base da economia nacional, está praticamente reservada as pessoas de terceira idade e não da juventude que é considerada a força motriz da sociedade e constitui por sinal, a maior

franja da população. Pois, os resultados da pesquisa realizada, melhor, do questionário vem dizer-nos que um número muito reduzido de jovens se dedica a agricultura. Ainda de acordo com os dados obtidos, vimos por outro lado que há uma maior percentagem de homens na agricultura em detrimento das mulheres, muitas delas, hoje chefes de família.

É preciso ainda investigar para perceber porquê que na atividade agrícola, encontramos um grande número de pessoas com um baixo nível de escolaridade, como os dados demonstram da pesquisa feita.

É preciso igualmente, através de sensibilização, direcionar ainda mais os que trabalham a terra, para a problemática de desenvolvimento sustentável uma vez que ela é entendida, muitas vezes, como algo que tem a ver simplesmente com o ambiente sem transportar consigo as vertentes económica e social.

BIBLIOGRAFIA

- Adams, C. A. & Frost, G. R. (2008), Integrating sustainability reporting into management practices, *Accounting Forum*, vol. 32, 288-302.
- Aguilera Castro, A., & Puerto Becerra, D. P. (2012). Crecimiento empresarial basado en la Responsabilidad Social. *Pensamiento & gestión*, (32), 1-26.
- Araújo, M. R. M. D. (2006). Exclusão social e responsabilidade social empresarial. *Psicologia em Estudo*, 11, 417-426.
- Barracho, C. J. B. D. S. (2014). Os Recursos Humanos e os desafios da actual gestão num contexto global em constante mudança.
- Brites, A. F. G. (2015). *Práticas e ações que influenciam os colaboradores de organizações com responsabilidade social* (Master's thesis, Universidade de Évora).
- Carmeli, A., Gilat, G., & Waldman, D. A. (2007). The role of perceived organizational performance in organizational identification, adjustment and job performance, *Journal of Management Studies*, 44 (6), 972 - 992.
- Carroll, A. B. (1991). The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. *Business horizons*, 34(4), 39-48.
- Chiavenato, I., & novo papel dos Recursos Humanos, O. (2000). As organizações. *Chiavenato, I., Recursos humanos*, 25-71.
- Comissão Europeia (2001). Livro verde - *Promover um quadro Europeu para a responsabilidade social das empresas*, Bruxelas.
- Cortina, A. (1994). *Ética de la empresa. Claves para una nueva cultura empresarial*, Madrid. Ed. Trotta.
- Epstein, E. M. (1987). O processo de política social corporativa: além da ética nos negócios, responsabilidade social corporativa e capacidade de resposta social corporativa. *Análise da gestão da Califórnia*, 29 (3), 99-114.
- Estender, A. C., & Pitta, T. D. T. M. (2008). O conceito do desenvolvimento sustentável. *Revista Terceiro Setor & Gestão-UNG-Ser*, 2(1), 22-28.
- Fernandez, J. L. (1994), *Ética para Empresarios Y Directivos*, Madrid, Ed. ESIC.
- Flick, U. (2009). Qualidade na pesquisa qualitativa. In *Qualidade na pesquisa qualitativa* (pp. 196-196).
- Freeman, R. E., Harrison, J. S., Wicks, A. C., Parmar, B. L., & De Colle, S. (2010). Stakeholder theory: The state of the art.
- Freeman, RE, Wicks, AC & Parmar, B. (2004). Teoria dos stakeholders e “o objetivo corporativo revisitado”. *Ciência da organização*, 15 (3), 364-369.

Frickmann Young, CE (2007). Sustentabilidade e competitividade: o papel das empresas. *Revista de Economia Mackenzie*, 5 (5).

<https://satocao.com/pt-pt/historia/>

Ibarz, J. M. O. (1995), *La hora de la ética empresarial*, Madrid, Ed. McGraw-Hill.

Laurett, R. (2020). *Desenvolvimento sustentável na agricultura: antecedentes, barreiras e consequências* (Doctoral dissertation, Universidade da Beira Interior (Portugal)).

Laurett, R., Paço, A., & Mainardes, E. W. (2021). Barriers to Sustainable Development in Agriculture. In *Sustainability in Natural Resources Management and Land Planning* (pp. 135-147). Springer, Cham.

Leandro, A., & Rebelo, T. (2011). A responsabilidade social das empresas: incursão ao conceito e suas relações com a cultura organizacional. *Exedra: Revista Científica*, (1), 11-40.

Maak, T., & Pless, NM (2006). Liderança responsável em uma sociedade de partes interessadas - uma perspectiva relacional. *Journal of Business Ethics*, 66 (1), 99-115.

Magalhães, D. M. D. (2012). *Antecedentes ao sucesso na operação de PMO's: um modelo estrutural* (Doctoral dissertation).

Malhotra, N., & Birks, D. F. (2007). An applied approach. *Marketing research*. London: Prentice Hall.

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. Ed. Atlas.

Mattar, F. N., Oliveira, B., & Motta, S. L. (2014). Outras formas de amostragens probabilísticas e o tamanho amostral. *Pesquisa de Marketing: Metodologia, planejamento, execução e análise*, 7, 213-44.

Mello, M. F. D., & Mello, A. Z. D. (2017). Uma análise das práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade como estratégias de empresas industriais do setor moveleiro: um estudo de caso. *Gestão & Produção*, 25, 81-93.

Mzoughi, N. (2011). Adoção pelos agricultores de proteção integrada de cultivos e agricultura orgânica: as preocupações morais e sociais importam? *Economia Ecológica*, 70(8), 1536-1545.

Oliveira, G. B. D. (2018). *Marketing social e combate ao malária: estudo das campanhas de comunicação em São Tomé e Príncipe* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora).

Parra, M. G. (2006). *Ética en las organizaciones: construyendo confianza*. Pearson Educación.

Passos, C. (2017). A ética – como motor da inovação empresarial e da sustentabilidade organizacional. *Gestão e Desenvolvimento*, (25), 55-73.

Prazeres, I. C., & Lucas, M. R. D. P. V. (2020). Repensar a cadeia de valor do cacau biológico de São Tomé e Príncipe. *Revista de Ciências Agrárias*, 43(spe1), 48-60.

Regmi, P. P., & Weber, K. E. (1999). Eco-reestruturação: um quadro metodológico holístico para o desenvolvimento agrícola sustentável. *Perspectivas sobre a Agricultura*, 28(1), 35-41.

Romeiro, S. C. C. (2017). *Práticas de responsabilidade social: estudos de caso em instituições particulares de solidariedade social no concelho de Évora* (Master's thesis, Universidade de Évora).

Srour, R. H. (1994). Ética empresarial sem moralismo. *Revista de Administração, São Paulo*, 29(3), 3-22.

Tenório, OFG (2015). *Responsabilidade social empresarial: teoria e prática*. Editora FGV.

Tilman, D., Cassman, K. G., Matson, P. A., Naylor, R., & Polasky, S. (2002). Sustentabilidade agrícola e práticas intensivas de produção. *Natureza*, 418(6898), 671-677.

Toldo, M. (2002). Responsabilidade social empresarial. *Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades*, 1, 71-102.

UNRIC. (2016). Guia Sobre Desenvolvimento Sustentável: 17 Objetivos Para Transformar o Nosso Mundo.

Wood, G. A. R. (1985). History and development. In: WOOD, G. A. R; LASS, R. A; **Cocoa**. 4. ed.. Agawam: Blackwell Science. 1985. p. 1-10

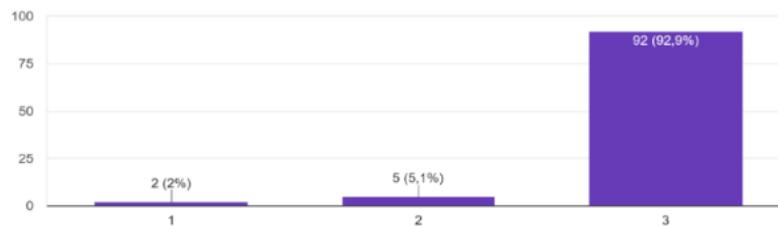
Zita, A. F. A. (2018). *Conciliação entre a vida profissional e a vida familiar no quadro da responsabilidade social: percepção dos trabalhadores de uma autarquia* (Master's thesis, Universidade de Évora).

Apêndice nº1

Figuras resultantes da aplicação do questionário

Figura 18- Dimensão económica e ambiental

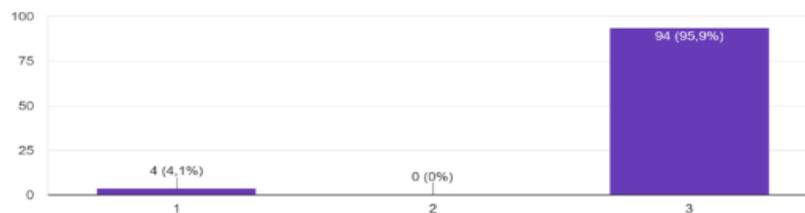
b) Moderniza de forma a gerir as despesas e diminuir os gastos. 1 Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
99 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 19 – Práticas sobre proteção do ambiente

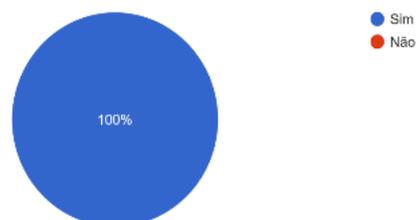
i) Tem práticas no que diz respeito à gestão eficiente dos recursos e proteção do meio ambiente. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Discordo 3 Concordo
98 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 20: Importância na gestão dos RH

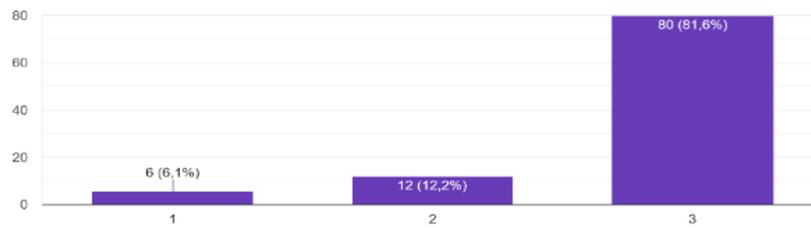
1. De acordo com as práticas de Responsabilidade Social e de sustentabilidade que serão enumeradas de seguida, indique quais as que for...ibui importância à Gestão de Recursos Humanos?
100 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 21 – Conciliação do trabalho e a vida pessoal e familiar

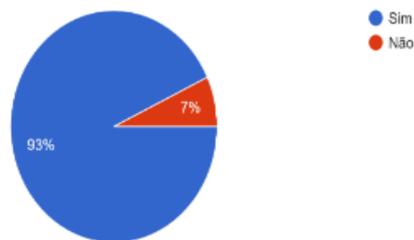
e) Fixa horários de trabalho que tem em conta a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar dos seus membros. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
98 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 22 – Saúde, higiene e segurança no trabalho

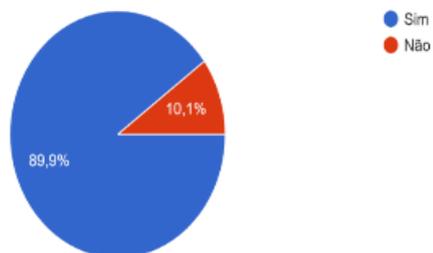
a) Dispõe de serviços de saúde, higiene e segurança no trabalho.
100 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 23 – Promoção de formação

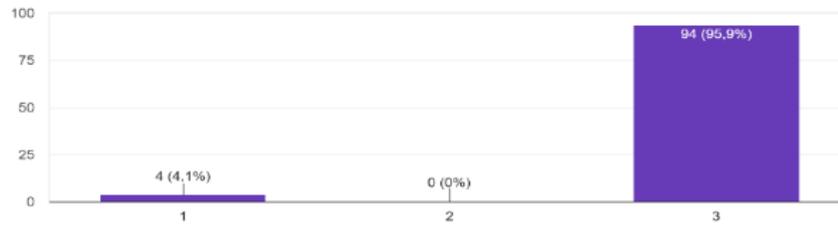
b) Ministra e promove ações de formação profissional para além do mínimo exigido por lei.
99 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 24 – Gestão eficiente dos recursos e proteção do meio ambiente

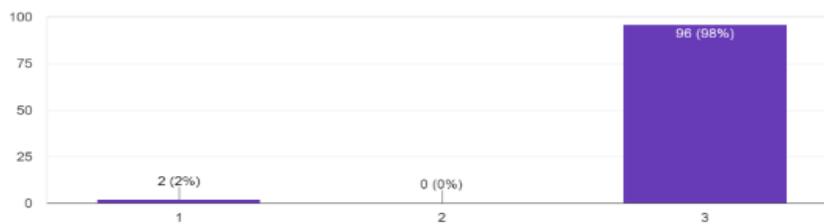
i) Tem práticas no que diz respeito à gestão eficiente dos recursos e proteção do meio ambiente. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Discordo 3 Concordo
98 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 25 – Preocupação com bom ambiente de trabalho

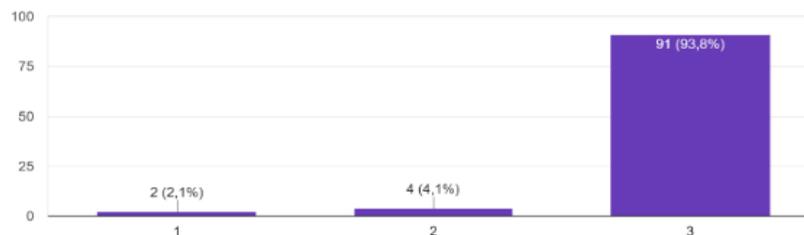
a) Preocupa-se com a criação de um bom ambiente de trabalho. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
98 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 26 – Dá importância a gestão de RH

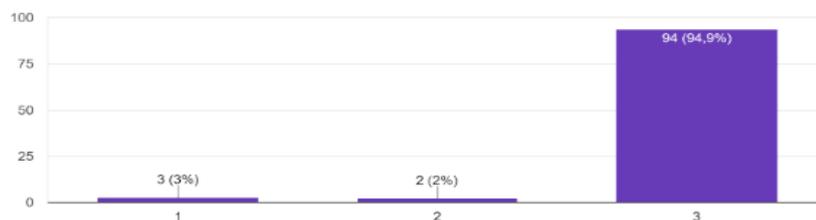
b) Dá a importância necessária à Gestão de Recursos Humanos. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
97 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 27 – Informações sobre direitos e deveres laborais

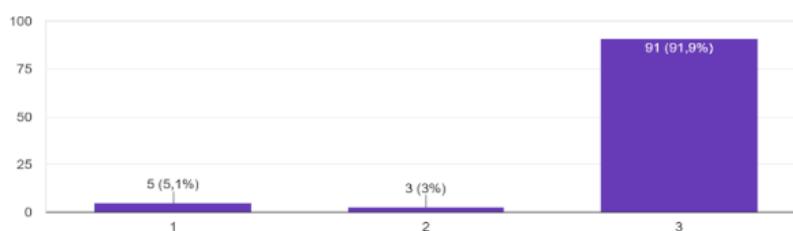
c) Disponibiliza informação relativa aos direitos e deveres laborais dos seus membros. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
99 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 28 – Comunicação eficaz com os membros

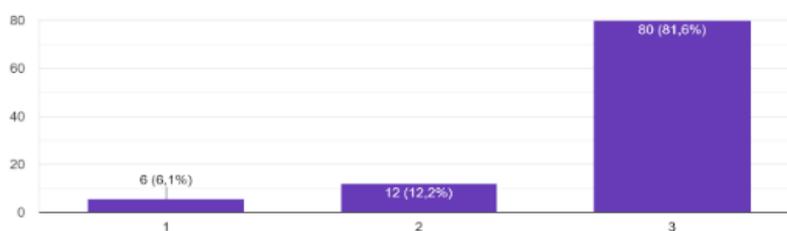
d) Tem uma comunicação eficaz entre a Direção e os restantes membros. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Discordo 3 Concordo
99 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 29 – Fixação do horário de trabalho conciliando a vida pessoal e familiar

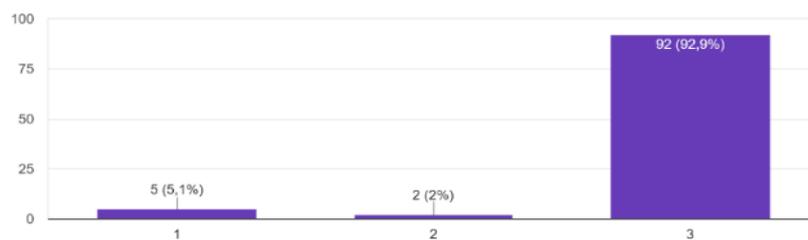
e) Fixa horários de trabalho que tem em conta a conciliação entre o trabalho e a vida pessoal e familiar dos seus membros. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
98 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 30 -Definição de critérios de recrutamento e seleção dos colaboradores

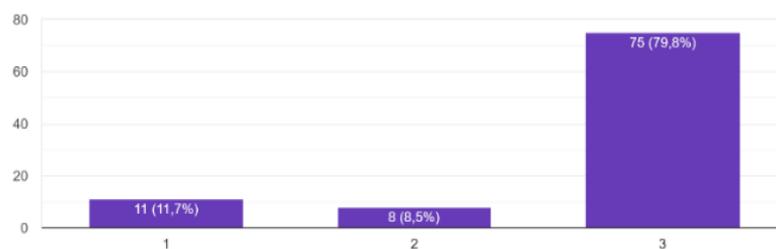
f) Define claramente os critérios de recrutamento e seleção dos colaboradores. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
99 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 31 – Preocupação com a inclusão social

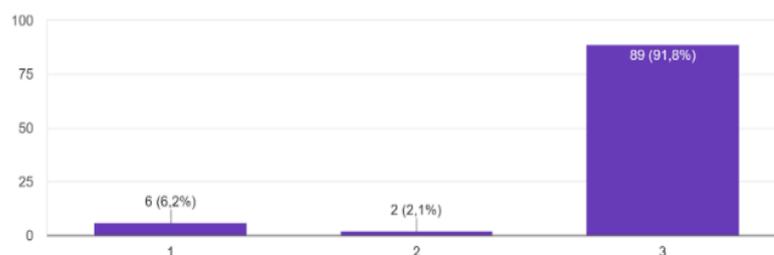
g) Preocupa-se com a inclusão social, nomeadamente no que se refere a trabalhadores com incapacidade física ou intelectual. 1Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
94 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 32 – Normas sobre saúde, higiene e segurança no trabalho

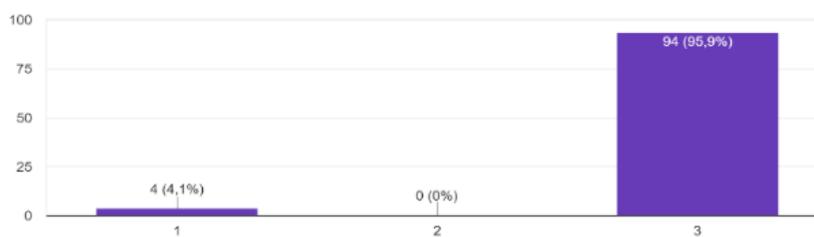
h) Tem normas e procedimentos claros sobre a saúde, higiene e segurança no trabalho. 1 Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
97 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 33 – Gestão eficiente dos recursos e proteção do ambiente

i) Tem práticas no que diz respeito à gestão eficiente dos recursos e proteção do meio ambiente. 1 Discordo 2 Não Discordo Nem Discordo 3 Concordo
98 respostas



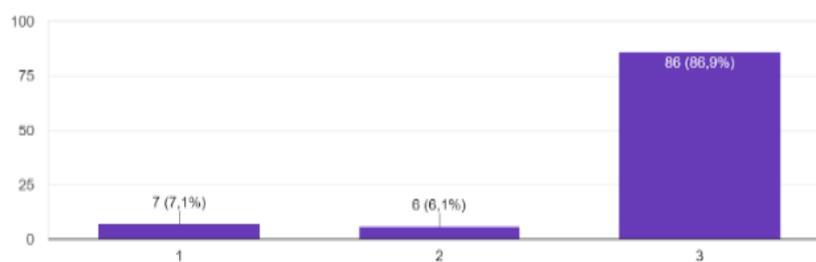
Fonte: Elaboração Própria

Responsabilidade Social Externa

Comunidades Locais

Figura 34 – Resposta às necessidades das comunidades locais

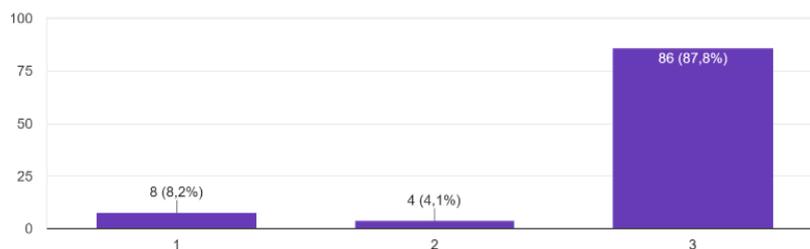
a) Preocupa-se em dar resposta às necessidades das comunidades locais na criação de postos de trabalho. 1 Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
99 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 35 – Organizar atividades em parceria e cooperação com outras organizações locais

b) Costuma organizar atividades em parceria e cooperação com outras organizações locais. 1 Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
98 respostas

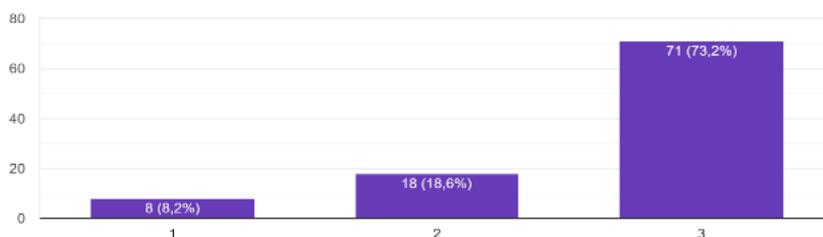


Fonte: Elaboração Própria

Parceiros Comerciais, fornecedores e utentes

Figura 36 – Escolha de fornecedores dá preferência aos da região

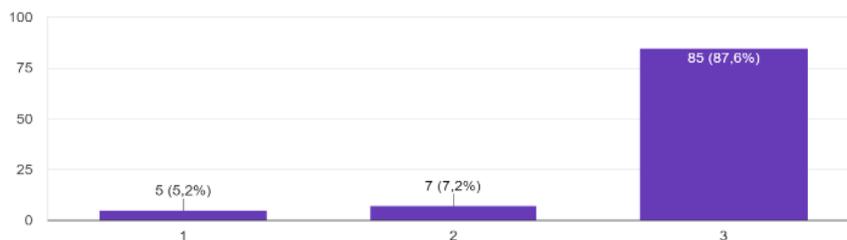
c) Na escolha dos fornecedores dá preferência aos da região. 1 Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
97 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 37 – Prestação de serviço com máxima qualidade

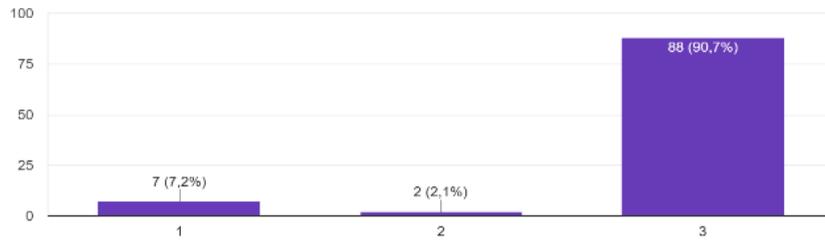
d) No que diz respeito aos públicos são sempre contemplados os seus interesses na prestação de serviços com a máxima qualidade no sentido da ...scordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
97 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 38 – Documento formal onde explicita regras, ética e valores da organização

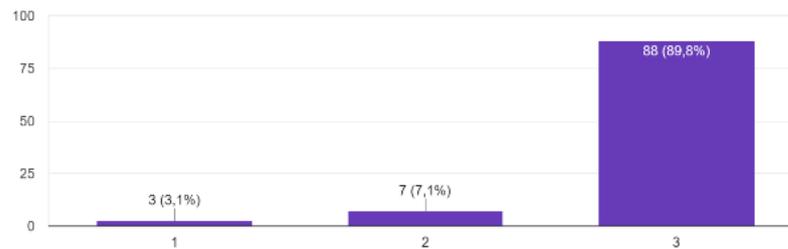
e) Possui ou já elaborou algum documento formal onde explicita as regras, a ética e os valores da organização. 1 Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
97 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 39 – Respeito pelos direitos humanos fundamentais de todos

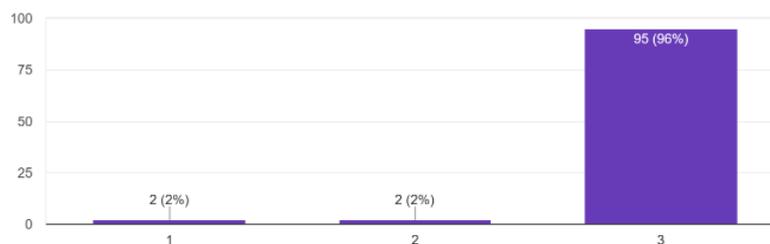
f) Em todas as suas práticas internas e externas respeita os Direitos Humanos fundamentais de todos os que se relacionam com a organização. ...scordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
98 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Figura 40 – Criação de uma sociedade com consciência de sustentabilidade ambiental

g) Nas suas atividades contribui para a criação de uma sociedade com consciência de sustentabilidade ambiental? 1 Discordo 2 Não Discordo Nem Concordo 3 Concordo
99 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 2

QUESTIONÁRIO

Este questionário é aplicado tendo como base a realização de uma pesquisa académica, no âmbito da dissertação do Mestrado em Gestão, especialização em Recursos Humanos, na Universidade de Évora, intitulada “Práticas de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento Sustentável – Estudo de caso na Cooperativa de Produção e Exportação do Cacau Biológico em STP”. Destaca-se assuntos relacionados com as práticas de responsabilidade social na sua dimensão interna e externa, e de sustentabilidade. Fica garantido o anonimato de todas as informações recolhidas neste questionário, assegurando assim a sua confidencialidade. O Questionário demorará entre 15 a 20 minutos a ser preenchido.

Agradeço a sua a sua disponibilidade em colaborar para o sucesso deste trabalho de pesquisa.

1. Dentro das práticas de Responsabilidade Social e de sustentabilidade abaixo enumeradas, aponta as que são aplicadas na organização de que faz parte. Aponte igualmente a sua opinião, em relação à realidade da organização a que pertence, de acordo ao conjunto de afirmações, indicando com um X a resposta a que ajusta essa realidade.

A Organização onde trabalha:

Atribui importância à Gestão de Recursos Humanos. Sim_____ Não_____

Preocupa-se em disponibilizar informação relativa aos direitos e deveres laborais dos seus colaboradores. Sim_____ Não_____

Preocupa-se com a fixação e promoção de horários de trabalho flexíveis.

Sim_____ Não_____

Preocupa-se com as questões de inclusão social nos processos de recrutamento e seleção dos respetivos membros.

Sim_____ Não_____

A instituição onde trabalha:

Dispõe de serviços de saúde, higiene e segurança no trabalho.

Sim_____ Não_____

Ministra e promove ações de formação profissional para além do mínimo exigido por lei.

Sim_____ Não_____

Difunde o apoio social aos seus membros e familiares.

Sim_____ Não_____

Tem a preocupação de dar resposta às necessidades das comunidades locais no que se refere à preenchimento de vagas de emprego.

Sim_____ Não_____

Promove o desenvolvimento cultural e criativo das comunidades locais.

Sim_____ Não_____

Tem o costume de organizar atividades em parceria e cooperação com outras organizações instaladas na comunidade.

Sim_____ Não_____

Na seleção de parceiros e fornecedores, respeita as leis existentes em particular à normas inerentes aos direitos humanos.

Sim_____ Não_____

Promove a avaliação dos serviços, com o intuito de melhorar a qualidade dos mesmos.

Sim_____ Não_____

Respeita os interesses máximos do público na prestação de serviços com a máxima qualidade.

Sim_____ Não_____

Possui um documento formal onde explicita as principais normas e valores pelas quais se rege.

Sim_____ Não_____

Preocupa-se em respeitar os direitos humanos fundamentais de todas as partes interessadas.

Sim_____ Não_____

Promove ações de voluntariado junto da comunidade.

Sim_____ Não_____

Tem alguma certificação nas áreas da qualidade e da responsabilidade social.

Sim_____ Não_____

2. Em conformidade com as práticas de Responsabilidade Social na sua dimensão interna abaixo expostas mencione o grau de concordância em relação à organização de que faz parte.

No grupo de questões que se seguem, em função do seu sentimento, assinala a sua opinião em relação as Face ao seguinte conjunto de afirmações e tendo em conta o que sente, mostre a sua opinião, assinalando a opção a que corresponde:

A Organização onde trabalha:

Tem preocupação em proporcionar um bom clima de trabalho.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Atribui relevância à Gestão de Recursos Humanos.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Faculta informação sobre os direitos e obrigações laborais dos seus colaboradores.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Privilegia uma comunicação eficiente entre a Direção e todos os colaboradores.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Os horários de trabalho são estabelecidos conciliando o dia-a-dia pessoal e familiar dos seus colaboradores.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Estabelece com clareza as regras de seleção e integração dos novos trabalhadores.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Tem preocupação com a plena integração social, particularmente dos colaboradores com deficiência física.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Privilegia princípios e atitudes transparentes sobre a saúde, higiene e segurança no trabalho.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Privilegia ações sobre a gestão eficaz dos recursos e preservação do meio ambiente.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

3. Quanto às práticas de Responsabilidade Social na vertente externa abaixo citadas, aponte o respetivo grau de aceitação comparativamente à organização onde labuta.

A Organização onde labuta:

Tem preocupação em dar emprego aos moradores das comunidades onde intervém.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Organiza habitualmente atividades em colaboração e parceria com outras organizações das comunidades.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Dá preferência aos da região na seleção dos fornecedores.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Na prestação de serviços os interesses dos públicos são sempre observados com a qualidade exigida para a satisfação das suas necessidades.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Detém ou já compilou alguma documentação que deixa clara as normas, a deontologia bem como os valores da organização.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

No conjunta das suas ações internas e externas observa com rigor os Direitos Humanos de todos quantos mantêm relação com a organização.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Nas suas ações contribui para criar uma sociedade com entendimento de sustentabilidade do meio ambiente.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

4. No conjunto de afirmações que se seguem, indique o seu grau de concordância, assinalando a alternativa correspondente, em relação à organização de que faz parte.

A organização de que faz parte:

É responsável socialmente e ajuda a comunidade num todo.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Atualiza de forma a melhor gerir os gastos e reduzir as despesas.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Ajuda na formação de uma sociedade com entendimento de sustentabilidade ambiental.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Contribui na melhoria das condições vida dos seus colaboradores.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Através das suas ações deixa claro a sua preocupação para com o meio ambiente.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Aposta na formação profissional para garantir a progressão de carreira dos seus colaboradores

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

Tem preocupação com os assuntos sociais ligados aos seus colaboradores e com a comunidade onde intervém.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

No seu todo, considera que é uma organização responsável socialmente.

Discordo Concordo Não Concordo Nem Discordo

DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

(confidencial)

Idade: ____ Sexo: Masculino Feminino

Estado civil: Solteiro(a) Casado(a)/União de Facto Divorciado Viúvo(a)

Habilitações Literárias

1.º Ciclo (até 4.º ano de escolaridade) Bacharelato

2.º Ciclo (até 6.º ano de escolaridade) Licenciatura

3.º Ciclo (até 9.º ano de escolaridade) Pós-graduação a Doutoramento

Vínculo:

Contrato individual de trabalho

Funcionário(a) público Prestação de serviços/avença

Contrato Sem Termo

Contrato a Termo Certo Outro? _____.

Contrato a Termo Incerto

Tem cargo de superior hierárquico/supervisor/coordenador?

Sim _____ Não _____

Há quantos anos trabalha na organização?

1- Inferior a 5 anos ____ 2- De 5 a 10 anos ____ 3- Superior a 10 anos ____

Categoria profissional: _____.

Tem participação ativa nalgum movimento cívico? Com alguma regularidade: Sim _____

Não _____

Obrigado pela sua colaboração.

Fonte: Adaptado de Santos (2010), Brites (2015) e de Romeiro (2017).

Apêndice nº3

Entrevistas

E1

1.1. Qual é o cargo que ocupa na cooperativa?

Sou ministro de Agricultura, pescas e Desenvolvimento Rural do décimo sétimo governo da RDSTP. Chamo-me Francisco Martins dos Ramos vulgo “Pardal”

1.2. Qual a sua formação académica?

Sou Engenheiro Agrónomo de profissão

1.3. Pode dizer-me a sua idade?

Fiz no dia 29 de Julho 60 anos.

2.1.No seu entender, que importância é dada a gestão dos recursos humanos na Cooperativa e de que forma classifica o ambiente de trabalho dentro da organização?

- Quero dizer que sou uma pessoa sortuda. Porque a cooperativa de cacau biológico fiz parte da sua criação. Na fase embrionária era responsável técnico da vulgarização, estamos a falar dos anos 2000/01/02. A partir daí decidimos criar equipas por fileira. É assim que criamos equipa de cacau. Havia um responsável pela cultura de cacau, naquela altura. Estamos a falar do projeto PNAPAF e estamos a falar do sector de vulgarização que estava sedado em Mesquita. Numa parceria muito forte com FIDA tivemos um empresário que foi convidado pelo FIDA (Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola) que é o senhor André de Bert que nos visitou nos anos 2001/2002 e aí fizemos o diagnóstico do cacau. Nesta altura o cacau estava no mercado internacional no maior preço baixo que nós conhecemos, logo os agricultores estavam desanimados com a cultura do cacau, houve compradores nacionais que orientaram os agricultores produtores do cacau para colocarem o cacau na panela e cozerem, portanto, “esse tipo de gozo”, pois a cultura estava desvalorizada no mundo. E assim, no diagnóstico que fizemos, vimos a possibilidade juntamente com o senhor André de Bert que era PDG (diretor-geral da empresa CAOCA) e aí amadureceu-se a ideia de agrupar os agricultores numa cooperativa, onde inicialmente essa cooperativa devia ter a gestão da empresa Diogo Vaz. Mas, no entanto, quando chegamos o momento de fazer a inspeção biológica, Diogo Vaz chumbou. Chumbou porque tinha nos armazéns cheio de produtos fito fármacos não recomendáveis e assim, na altura nós agimos como rio, o rio move obstáculos e continuamos com a nossa margem, nossa condução rumo a foz e surgiu a ideia de agrupar os agricultores numa cooperativa e ter uma gestão dessa cooperativa. É assim que nasceu cooperativa CECAB. A cooperativa nasceu e o Dr. António Dias que esteve na génese passou

a ser responsável e hoje é o diretor executivo dessa cooperativa que eu considero essa gestão como uma gestão muito positiva que tem levado o barco a bom porto.

2.2 Como é que caracteriza a gestão dos recursos humanos no seio da cooperativa?

Caraterizo essa gestão com gentes capacitadas e com princípio de transparência. Têm um ambiente de trabalho muito saudável onde a comunicação, a cooperação, a colaboração, a coordenação e a coesão são os princípios basilares dessa cooperativa.

2.1. Acha que entre a direção e os restantes membros da cooperativa existe uma comunicação eficaz?

Se disser o contrário estarei a ser o maior mentiroso deste mundo. Há assembleia geral da cooperativa tanta e quantas vezes for necessário quer ordinária como extraordinária. Independentemente da assembleia geral da cooperativa existe assembleia das comunidades, portanto, algo muito bem organizado, com representação de todas as comunidades. Portanto, é uma gestão que tem muito a dar as próximas organizações das cooperativas e não só das associações e quiçá mesmo ao governo.

2.3. Considera que a cooperativa toma em consideração a conciliação entre o trabalho, a vida pessoal e familiar dos seus membros na fixação de horários de trabalho?

Nessa questão posso responder de uma forma assumida porque tenho a noção do que é a cooperativa, ela pertence aos produtores, pertence as associações dos produtores, logo toda a decisão é tomada na base de consenso e havendo esse consenso não existe espaço para revolta, para ações de sabotagem, para ações de não satisfação, não obstante o facto das pessoas ainda não terem apropriado a 100 por cento da cooperativa. Mas passo a passo estão a apropriar-se da cooperativa. Logo os trabalhos são feitos em várias sessões de grupos e cada um tem feito o trabalho que lhe compete.

2.4. Acha que há uma política clara nos critérios de seleção e integração dos novos membros e, nesta linha de pensamento, considera que a organização se preocupa com a inclusão de membros com inaptidão física ou intelectual?

Esta gestão da CECAB prima sobretudo pela competência. No que concerne a situação física, de acordo com a execução ou do trabalho a ser realizado, todo aquele que tiver capacidade será integrado. Pois não tem havido exclusão na CECAB, independentemente de haver este ou aquele que tenha maior capacidade física. Tenho visto lá alguns responsáveis que não obstante não terem toda a capacidade de mobilidade física, mas pelo facto de terem capacidade mental e conhecimentos estão enquadrados.

2.5. Como é que avalia a postura da organização em matéria de prevenção de riscos e questões inerentes a higiene e segurança no trabalho?

Muitos não têm a noção do que é uma produção certificada. Certificação biológica, ela versa sobretudo, sobre a higiene em primeiro lugar, posteriormente vão ver as questões de uso de fito fármacos. Se os produtos usados, os insumos, os inseticidas, os fungicidas usados se obedecem a regra biológica e ver também os procedimentos das ações. Tudo está coordenado com, ou seja, tem um caderno de procedimento, ou um manual de procedimento em que rigorosamente deve ser seguido. Portanto em matéria de higiene as coisas desenvolveram ao ponto de hoje, CECAB sair de somente uma cooperativa de produção e venda e ultrapassou a barreira e já se transformou numa cooperativa de transformação.

2.6. Como é que avalia as práticas adotadas pela cooperativa em matéria de gestão eficaz dos recursos e proteção do meio ambiente?

Avalio positivo, pois, se nós estamos numa cooperativa que tem uma certificação biológica significa que ela está virada para a proteção do meio ambiente. O que traduz que ela está virada para a proteção do meio ambiente, da natureza. Sem esse resultado, sem essa demonstração clara jamais poderia ter beneficiado do certificado de produção biológica.

2.7. Como é que avalia a forma como a cooperativa motiva os seus membros para as boas práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade?

Avalio de forma positiva, pois a comunicação, a colaboração, a cooperação, a coordenação e a coerência são os pilares básicos para que haja essa interligação da responsabilidade social de forma sustentável. As pessoas trabalham de forma tão motivada porque elas são CECAB. Cada produtor pertence a cooperativa e a cooperativa pertence ao produtor. Esta forma de convívio traz animação, traz a motivação e traz a responsabilidade. Tem sido um convívio muito saudável para se atingir esses resultados que a CECAB tem alcançado até ao dia de hoje.

Dimensão Externa

3.1. Considera que a cooperativa se preocupa em dar resposta às necessidades das comunidades onde atua em matéria de emprego?

Se tivermos acesso as fotografias das comunidades antes de estarem integradas no cacau biológico e tivermos agora fotografias pós integração a realidade é completamente diferente. O aumento da produção e da produtividade, a melhoria da qualidade de vida dos produtores, os locais onde as pessoas fazem a sua vida normal, a capacidade de financiar os estudos dos seus filhos, a capacidade de financiar alguns equipamentos necessários à vida, significa que hoje nós temos na CECAB 3100 produtores, que podemos dizer 3100 empresários que consideram a sua

parcela como uma empresa onde a gestão tem sido acompanhada. Se hoje houver algum descalabro e acabar com essa responsabilização de produção biológica teremos 3100 indivíduos diretos a procura de emprego, teremos acima de 15 mil indivíduos indiretos a procura de emprego, logo CECAB tem sido uma cooperativa que tem garantido a mão de obra, o emprego direto e indireto a cima de 15 mil indivíduos.

3.2. Como é que avalia as normas de valores segundo as quais a cooperativa é guiada?

A avaliação é positiva, pois nós enquanto dirigentes olhamos fortemente para as cooperativas, pois não havendo essa parceria público-privada teríamos alguns problemas, mormente aumento de crimes, aumento de prostituição, aumento de furto. Enquanto líder do avião do ministério de agricultura, pescas e desenvolvimento rural continuamos a apoiar essa cooperativa, bem como todas outras cooperativas, assim como associações doutras vertentes profissionais para ultrapassarem o grande desafio que o tempo impõe.

3.3. Em todas as suas ações internas e externas acha que a cooperativa honra os direitos humanos fundamentais das partes interessadas?

Considero sim até este momento e continuarei a considerar, não obstante de que no coletivo todos não terão a mesma ideia a mesma visão, mas, facilmente podemos ver que o décimo sétimo governo foi o governo que foi vítima de muitas manifestações e muitas greves, mas no entanto, na cooperativa de CECAB tivemos sim aplauso sempre que visitamos, não importa que comunidade, não importa com aviso ou sem aviso, portanto a receção é de gente satisfeita, o que demonstra que a cooperativa em todas as suas ações interna e externa tem respeitado os direitos humanos, tem feito ações para que individualmente e coletivamente as pessoas se sintam alegria. Quando as pessoas estão alegres, significa que os seus direitos são respeitados.

3.4. No seu entender, de que forma a cooperativa, com as suas ações contribui para reduzir a pobreza nas comunidades onde intervém?

Colocando as pessoas nas suas respetivas parcelas, dando as pessoas fatores de produção, principalmente com a presença do mercado, hoje a cooperativa CECAB tem um mercado garantido e este mercado faz com que a sua ação contribua no aumento da produção e da produtividade e consequentemente na melhoria das suas condições financeiras e desde modo a melhoria da sua vida social.

3.5. Considera que as práticas da cooperativa respondem, respetivamente, aos objetivos de desenvolvimento sustentável 8, 11,15 e 17 das nações unidas, nomeadamente sobre o trabalho digno e crescimento económico/ Cidades e comunidades sustentáveis/ Proteção da vida terrestre/ Parcerias para a implementação dos objetivos?

Tudo que está cá encaixa, porque, o que é a cooperativa? Cooperativa é formada por grupos de associações. Quem são os membros das associações? São os produtores que receberam as parcelas nas respetivas comunidades. Logo, um produtor não trabalha com capataz, não trabalha com feitor, mas sim trabalha a pensar na sua família e para ganhar mais. Logo tudo isso que frisou sobre o trabalho digno, o crescimento económico, cidades e comunidades sustentáveis, proteção da vida terrestre, tudo isto engloba. E vamos dizer o pai tem um filho e o filho não pode trabalhar, ok. O filho não trabalha na parcela, mas pode acompanhar o pai na parcela, começando a ver o que o pai vem fazendo, para que no futuro possa continuar o trabalho do pai. Tudo isso encaixa e muito mais do que está escrito na doutrina. A doutrina tem balizas de tal maneira que mesmo a interpretação, muitas vezes não acertamos, mas, a cooperativa CECAB, só o facto das pessoas não terem capatazes, não terem feitores, porque o diretor executivo é o gestor da cooperativa e não o gestor da parcela. E se nós consideramos cada parcela uma empresa, significa que o agricultor é dono da sua parcela onde busca o maior rendimento. Ele não está a executar as ações mediante o apontar de uma espingarda, mediante a utilização de um cassetete, mas sim, o que lhe move é a vontade de lutar contra a pobreza, logo, ele trabalha quando quiser, a definição do horário é dele e assim, ele está em condições de dar o seu melhor sem sentir que está a ser obrigado a trabalhar, porque o bem-estar que sai da sua parcela é o bem-estar dele e da sua família.

3.6. Considera que a cooperativa tem contribuído na formação de uma sociedade com responsabilidades em matéria de sustentabilidade ambiental?

Somos duzentos mil habitantes e na cooperativa temos 3100 produtores diretos e se formos ver para a percentagem pode ser considerada de muito baixa, mas, no entanto, ele tem a sua atividade virada para produção biológica. Tal como ela temos a cooperativa de CECAQ 11, também virada para o cacau, temos a cooperativa de CEPIBA que é virada para pimenta, temos a cooperativa de CACAFEB virada para o café, temos a empresa AGRIPALMA que também está a trabalhar na vertente biológica, o que nos leva hoje a ter 80 por cento da nossa área agricultável certificada. Isto permitiu ao 17º governo constitucional, através do ministério de agricultura ter uma visão de transformar S.Tomé e Príncipe num país 100% biológico. Avançamos com essa ideia, ela foi muito bem acolhida pelos parceiros, já tem havido alguns trabalhos para culminar com esse desiderato, temos o Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, FAO, que abraçou fortemente esta ideia e no seu programa “Mão na Mão” nós identificamos a transformação de S.Tomé e Príncipe num país 100% biológico com atividades que devemos realizar e não podemos dizer que a CECAB é responsável para transformar a consciência da sociedade, mas, também tem contribuído em grande parte.

4.1. De que forma as certificações sobre a qualidade, ambiente, higiene e segurança e responsabilidade social têm contribuído para melhorar a imagem externa do país?

S. Tomé e Príncipe, STP, tem aproximadamente 47 mil hectares de área agricultável. Trazemos do passado uma produção não em quantidade, mas sim de qualidade. Podemos considerar que grande parte ou toda a nossa área ela é natural, porque mesmo os produtos fitofármacos que podem trazer algum impacto negativo foi o estado que ofereceu aos agricultores nos anos 90. O nosso solo, a nossa localização geográfica, tem permitido obter produtos de muito boa qualidade, mas falando de qualidade só de boca, não diz nada. Quando se fala de qualidade tem que se encontrar documentos palpáveis e a certificação biológica que nós ouvimos, não é qualquer coisa fácil, porque os auditores são pessoas especializadas que quando vêm para fazer auditoria buscam justificativo para demonstrar que valeu a pena a presença deles aqui. E trabalhar para que eles não encontrem um impedimento não é questão fácil. Logo, essa certificação biológica que dentro dela está a qualidade, o ambiente a higiene a segurança, a responsabilidade social e tudo isso é indispensável, porque externamente nós somos vistos com outro olhar. Não obstante internamente poucas pessoas conhecerem a importância de consumir produtos biológico. Pois produto biológico significa que “estou a consumir saúde”. E se temos 20% da nossa área cultivável que ainda não está certificada, estamos a referir a atividades hortícolas, mas, no entanto, temos as zonas de Amparo e muitas outras comunidades que já têm uma produção hortícola biológica, mas não sentimos o calor das pessoas na corrida, na entrega de “consumir saúde”. Hoje, estamos a exportar saúde na esperança de que amanhã esta saúde será primeiramente interna e posteriormente externa.

5.1. Na sua ótica, de que forma a cooperativa tem contribuído para o desenvolvimento económico, cultural e social das comunidades onde intervém?

Com trabalho. Cada produtor tem desenvolvido as suas atividades para melhorar o seu rendimento económico e logo nenhum social apoia no vazio “todo o social apoia no económico”. Para se ter uma vida social digna teremos que ter uma economia que nos sustenta que nos suporta e a partir da produção da produtividade, do respeito as regras biológicas, pelo mercado existente, então, estamos no bom caminho e é digno dizer que a cooperativa tem contribuído para o desenvolvimento económico. Ora vejamos, estamos com 3100 produtores que não têm a preocupação de baterem portas de outras instituições a busca de emprego. O que significa que na busca do emprego temos menos 3100 pessoas e isto é de salutar. Na cooperativa todo o lucro pertence ao produtor e desta forma as cooperativas de forma geral têm dado o seu contributo para o desenvolvimento económico, cultural e social, porque têm conservado a produção do cacau que é cultural em S. Tomé e Príncipe, têm conservado algumas tradições nossa e sendo assim a CECAB

é um conjunto de instrumentos que bate na economia, no social e no bem-estar de toda gente. **A CECAB é a maior exportadora do cacau e teremos ainda muitos anos com o cacau como a base da nossa economia.** Só a CECAB é responsável por 50% das três mil toneladas do cacau produzido e exportado.

E2

1.1. Qual é o cargo que ocupa na cooperativa?

Diretor Executivo

1.2.- Qual a sua formação acadêmica?

Tenho um mestrado em pedagogia de Francês/ Língua Estrangeira. Tenho também uma gama de formações ao nível de agronomia, gestão, contabilidade

1.3. Pode dizer-me a sua idade?

51 anos

1.4. Há quanto tempo trabalha nesta organização (cooperativa)?

Desde a génese. Sou fundador.

2.1. No seu entender, que importância é dada a gestão dos recursos humanos na Cooperativa e de que forma classifica o ambiente de trabalho dentro da organização?

Nós quando começamos, sobretudo no que concerne as questões operacionais da cooperativa, foi em 2005 e para isso tínhamos que começar com cerca de 7 a 8 colaboradores, ou seja, quadros profissionais e volvido cerca de 18 anos, temos uma média de 70 colaboradores profissionais em distintas áreas. Estamos numa trajetória ascendente e isso deve-se muito a aposta que fazemos sobretudo no que concerne a capacitação e valorização dos recursos humanos da cooperativa. Sem a capacitação, de certeza absoluta que não teríamos chegado aos patamares onde nos encontramos. A cooperativa congrega 42 associações, 3108 agricultores com diversos órgãos sociais, uma direção executiva e o ambiente é familiar, inclusive, por vezes em vez de dizermos cooperativa CECAB falamos família CECAB. Há um espírito de grande irmandade, um espírito de entrega, uma cultura de resultados que temos vindo a apropriar no âmbito de toda a cooperativa.

2.2. Acha que entre a direção e os restantes membros da cooperativa existe uma comunicação eficaz?

Há aquilo que chamamos de quadros profissionais que são os assalariados de distintas profissões e há outros que são os produtores, agricultores que são os 3108 membros acima referido. Ao nível das comunidades há diversos órgãos sociais das respetivas associações, há comités de

gestão, e ao nível da cooperativa que já é um segundo nível há diversos departamentos, nomeadamente de qualidade, departamento técnico, departamento de transporte e tudo isso está em perfeita sintonia as direções das distintas associações. Dispomos de uma equipa técnica de 18 elementos que foram capacitados e cada um tem sob a sua responsabilidade entre duas à quatro associações e isso faz com que haja uma forte ligação entre a cooperativa e as respetivas associações membros. Essa comunicação é por isso eficaz. Basta dizer-lhe que querendo fazer um evento basta 48 horas nós podemos ter um número de membros que a gente achar conveniente. Ainda no que respeita a comunicação, tudo depende da temática. Se for um conteúdo técnico, isso se faz por via da equipa técnica que se desloca com alguma frequência às diferentes comunidades envolvendo agricultores através de intercâmbios, através de visitas às parcelas e essas informações técnicas passam. Mas sendo uma comunicação simples como uma informação, uma reunião, uma informação de uma visita é feita através de comunicação via telefone aos distintos responsáveis e facilmente essa informação é disseminada. Também acrescentar que sendo algo que a gente queira comunicar à população santomense, normalmente passa pela rádio nacional e pela televisão onde temos programas semanais.

2.3. Considera que a cooperativa toma em consideração a conciliação entre o trabalho, a vida pessoal e familiar dos seus membros na fixação de horários de trabalho?

Somos uma organização que dispõe de várias certificações internacionais, mormente a certificação biológica, mas esse diz mais respeito a certificação do comércio justo, nós trabalhamos com duas instituições internacionais de certificação do comércio justo, uma chamada de **Flocert que é Alemã e a outra Ecocert que é francesa** e normalmente todos esses pormenores são tidos no quadro desta certificação. Ainda no mês de Julho deste ano (2022), tivemos uma auditoria ligada ao comércio justo com a ECOCERT e essa auditoria é mais organizacional e social e todos esses aspetos são tidos em conta. Nós, de quando em vez, tomamos só em conta a questão do horário de forma a estarmos em consonância com a legislação vigente no país. Não é uma questão de querer exigir muito que se cumpra o horário. A nossa preocupação é um pouco mais, é ter atenção para que a pessoa não exceda o horário vigente no quadro do nosso pacote legislativo. O que nos preocupa mais é o resultado e não o horário de trabalho. Para nós as questões sociais são muito importantes, sobretudo a envolvência da família, a assistência medicamentosa, todos os outros apoios sociais aos membros e não só. Ainda relativamente ao horário do serviço, normalmente fazemos sete horas por dia, mas sabemos também que no âmbito da produção é um pouco difícil sobretudo porque há meses de muito pouca produção e há meses de grande produção, ou seja, há seis meses de pouca produção e seis meses de muita produção. Eu diria, no primeiro semestre, há

três meses fracos e 3 meses fortes e no segundo semestre a situação é a mesma. Nós fizemos questão no quadro da gênese da cooperativa, inclusive o objetivo era na altura e propusemos aos colaboradores era que nos meses fracos, as pessoas tivessem 75% de salário e nos meses fortes que tivessem 125%. Não houve consenso e ficou assente que fosse aplicado a 100% mensalmente. No entanto, nos meses de fraca produção fazemos questão de chamar atenção das pessoas para fazerem mais tempo de repouso para compensar nos meses de maior produção.

2.3. Acha que há uma política clara nos critérios de seleção e integração dos novos membros e nesta linha de pensamento considera que a organização se preocupa com a inclusão de membros com alguma inaptidão física ou intelectual?

Nós trabalhamos a médio e longo prazo, o mercado santomense é exíguo e tudo depende do posto que pretendemos recrutar. Por vezes fazemos concurso restrito e noutros casos optamos por um concurso alargado ao nível nacional, uma vez que tudo depende do posto. Sendo um posto porventura sociotécnico a seleção recai sempre nalgum que esteja mais próximo da comunidade. Por exemplo na auditoria organizacional e social que tivemos no mês passado (Julho 2022), até fomos muito elogiados pelo auditor que cá esteve pelo facto de ele ter constatado no nosso seio, ou seja, no seio dos nossos colaboradores permanentes uma surda/muda que trabalha connosco e é quadro permanente.

2.4. Como é que avalia a postura da organização em matéria de prevenção de riscos e questões inerentes a higiene e segurança no trabalho?

Seguimos o referencial do comércio justo, há muitas referências. Uma delas é que tenhamos extintor de incêndios em todas as viaturas e cumprimos cabalmente para que não seja uma não conformidade ao nível da auditoria, possuímos os quites de primeiros socorros em todos os centros das associações e da cooperativa, com alguma frequência recrutamos pessoal especializado da nossa praça, sobretudo os técnicos da Cruz Vermelha que têm levado a cabo formações sobre os primeiros socorros para os nossos colaboradores, No que concerne a higiene também temos muita exigência e fazemos questão de produzir um produto de grande qualidade, logo a questão de higiene é muito importante tanto ao nível dos centros das associações como ao nível dos centros da cooperativa, inclusive há programas de limpeza das infraestruturas, o trabalho voluntário e tudo isso, para a questão ligada a higiene. Também damos uma atenção especial, sobretudo, as comunidades. Possuímos uma orquestra musical que por vezes atua ao nível das comunidades, associando o útil ao agradável convidamos diversos especialistas da praça para poderem brindarmos com temáticas de interesse comunitário, uma dessas temáticas, por exemplo, tem a ver com o saneamento do meio.

2.5. Os membros da organização beneficiam de formação? Que tipo de formação é dada?

A formação interna é muito menos onerosa, sobretudo, com o advento da pandemia começamos a dar uma atenção especial, sobretudo, à formações internas no quadro da panóplia de formadores que nos contactam e de acordo com as insuficiências que vimos constatando levamos a cabo essas formações, inclusive uma delas está prevista já para o próximo mês (Agosto 2022), sobretudo no reforço das capacidades em matéria de segurança e higiene. Quanto a formação externa para informar que com o arranque da fábrica de Chocolate, enviamos três colaboradores para França durante quinze dias para uma formação ligada a produção do chocolate de alta qualidade e também recrutamos um especialista que cá esteve durante quinze dias para prosseguir internamente com essa formação. Por conseguinte, damos um a atenção particular no que respeita ao reforço das capacidades dos nossos recursos humanos.

2.6. Que práticas são adotadas para a gestão eficaz dos recursos e preservação do meio ambiente?

Ao fazer uma produção biológica é uma atenção que estamos a dar ao ambiente a não utilização de produtos tóxicos e é uma prática que vimos fazendo já há 20 anos aproximadamente. CECAB é como se fosse uma cobaia ao nível do país, porque em 2001/2002 quando se falava da produção biológica, quase ninguém sabia do que se tratava, mas hoje já se fala de produção biológica de diversas culturas e toda gente imbuída desse espírito de se utilizar cada vez menos o produto tóxico, inclusive, há mesmo iniciativa do governo de poder transformar S.Tomé e Príncipe numa zona de produção biológica e isto é graças ao trabalho que a CECAB vem desenvolvendo. Também damos uma proteção, sobretudo, ao nível da biodiversidade. Desde ano passado, que temos um programa com a FAO (Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) que é o Programa de Reflorestação Paisagística e Florestal onde estamos empenhados na produção e plantio de 18 mil árvores florestais e passado 9 meses, já estamos em cerca de 70% e vamos sobre cumprir este objetivo já no mês de Novembro do ano em curso.

2.7. Como é que avalia a forma como a cooperativa motiva os seus membros para as boas práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade?

Por via da formação. Organizamos também prémios das comunidades mais asseadas, mais limpas, fazemos campanhas de sensibilização junto da nossa equipa para a questão do saneamento do meio, para a questão da floresta, para a questão da proteção dos rios, a questão da biodiversidade, fazemos explicação sobretudo às pessoas que gostam de caça para que respeitem o período venatório das espécies endémicas, em suma, temos uma atenção especial a essa questão do ambiente. Temos também alguma autoridade no seio das comunidades. Fazemos questão de os

comités das associações prosseguirem esses objetivos junto dos membros. E para dizer que temos alguma autoridade ao nível das associações, porque tudo que são as finanças dos agricultores das distintas associações passam pelo comité de gestão, logo quando passamos alguma informação ou alguma orientação tem logo a aceitação pois as pessoas sabem que as suas finanças estão cá e se partirmos por alguma coima elas não terão como fugir a penalização e tendem, por isso, normalmente a respeitarem as orientações.

+****Dimensão Externa+****

3.1. Considera que a cooperativa se preocupa em dar respostas às necessidades das comunidades onde atua em matéria de emprego?

Estamos muito mais preocupados com a questão da pobreza. Somos uma organização de utilidade pública e tudo que nós fazemos visa a melhoria da situação socioeconómica dos nossos agricultores membros. No que concerne a emprego, damos atenção especial a juventude rural. No nosso quadro, assistimos também algumas parcelas agrícolas abandonadas e temos vindo a pressionar o governo, porque achamos que é possível oferecer pelo menos no quadro da CECAB entre 500 à 1000 postos de emprego ainda à juventude, porque das parcelas abandonadas ou aquelas dos mais velhos que já estão cansados e que com 5 hectares só conseguem trabalhar 2, logo se houvesse esse entrosamento ou algum financiamento no quadro do projeto para o reforço do setor de reforma fundiária, implica-los nesses objetivos, teríamos de certeza absoluta assegurados mais 500 ou 1000 empregos para a juventude rural que está ávida desse trabalho.

3.2. A cooperativa busca parceria e cooperação com outras organizações que operam também nas comunidades onde intervém na realização das suas atividades? Que ações já foram realizadas?

Fiz referência ao projeto TRI de reflorestação paisagística e florestal com a FAO, um projeto de 18 meses que fazemos questão de sobre cumprir os objetivos e em Novembro teremos produzidos e plantados acima de 18 mil árvores florestais de diversas espécies, dentre as quais 17 espécies endémicas, muitas delas em vias de extinção e vamos repô-las numa área de cerca de três mil hectares num trabalho envolvendo cerca de 1500 agricultores e também temos parceria com o Projeto COMPRAN para a reabilitação cacauzal e nesta matéria estamos a produzir 50 mil cacueiros enxertados e 35 mil filhos de cacueiros enxertados e também fizemos formação dos agricultores sobre a poda cacauzal, tendo formado 427 agricultores, sobretudo das novas associações. Esta política vem um pouco mais no incremento da produção, na melhoria do rendimento dos

agricultores. Porque pensamos que os agricultores com melhor rendimento, o impacto mesmo no ambiente será menor.

3.3. Quanto ao público-alvo, na satisfação das suas necessidades, os seus interesses são sempre contemplados na prestação de serviços com a máxima qualidade?

Temos o nosso grupo alvo porque eles estão identificados que são os 3108 agricultores, são todos conhecidos e inseridos nas 42 associações e temos uma política do incremento do rendimento desses membros e concomitantemente e damos uma atenção especial às questões sociais e organizacionais de liderança, porque devemos sempre associar o útil ao agradável. No que toca as questões sociais só como exemplo, por ano atendemos cerca de 1500 receitas médicas e fazemos questão sempre de dar uma atenção aos mais vulneráveis, mas também que trabalham, porque os que não trabalham são discriminados pela positiva. Também fazemos questão de dar uma atenção especial a mulheres que trabalham as parcelas. Também já demos uma atenção especial aos alcoólatras, levamos a cabo uma grande formação e campanha de fornecimento de leite fresco a alguns membros que estavam muito dependentes do álcool, convidamos sociólogos, psicólogos e realizamos sessões o que fez com que eles entrassem numa fase de terapia onde durante três meses, fomos fornecendo leite fresco para que abdicassem do consumo do exagerado do álcool. Logo, é um conjunto de apoios que colocamos á disposição dos nossos membros, sobretudo, os mais vulneráveis.

3.4. Como é que avalia a normas de valores segundo as quais a cooperativa é guiada?

Fazemos questão de enfatizar a divisa do país que é a Unidade, Disciplina e Trabalho. Nós emprestamos essa divisa ao país.

3.5. Em todas as suas ações internas e externas acha que a cooperativa honra os direitos humanos fundamentais das partes interessadas?

Somos obrigados sobretudo no quadro do referencial do comércio justo, porque o comércio justo tem uma regulamentação internacional que tem muita ligação com a OIT (organização Internacional do Trabalho) e todos esses pressupostos devem ser seguidos por nós sob pena de comprometer as nossas certificações. Por isso, damos uma atenção especial a tudo isto, e inclusive há questões que não conseguimos levar a cabo porque as exigências são muito elevadas. Uma delas é de as pessoas não poderem lavar as roupas nos rios. Está a imaginar ao nível do nosso país? É muito difícil proibir que as pessoas levem roupas nos rios, porque lavar nos rios, ao nível internacional constitui um problema. Ainda bem que é uma não conformidade menor. Em S.Tomé e Príncipe muita gente lava roupas no rio e é difícil fazer respeitar, porque para isso é preciso fazer criar condições de ter lavandarias, de ter canalizações de água, e é muito difícil. Só fazemos questão

de as pessoas fazerem alguma desrinça sobretudo naquilo que vão lavar. Sendo roupas normais, se calhar, tudo muito bem, mas aquelas utilizadas aquando de algum tratamento, alguma coisinha que possa por em causa a qualidade da água, se calhar, convém lavar fora dos rios.

3.6. De que forma a cooperativa com as suas ações contribui para a redução da pobreza nas comunidades onde intervém?

Este é um dos nossos grandes objetivos. Estamos virados para a melhoria do rendimento, fazemos investimentos no âmbito económico com vista ao incremento da produção e da produtividade, trabalhamos com os agricultores tendo em vista a validação das certificações internacionais de forma que o agricultor também por esta via tenha mais-valia que possa agregar valores. Nós no quadro do comércio justo temos prémios que aplicamos sobretudo em obras sociais que visa a assistência medicamentosa, em organização das atividades sócio recreativas, no apoio a aquisição das urnas funerárias, na compra de pares de óculos graduados para aqueles com deficiência de visão, na reabilitação das cantinas, pequenas intervenções ao nível das escolas. Por exemplo no mês passado (Julho 2022) gastamos cerca de 8 mil euros para intervenções na melhoria de pistas de acesso à 7 associações, temos previsto ainda para este ano a construção de uma cantina comunitária, já temos outras três novas noutras associações, temos feito intervenções ao nível de vedação dos centros das associações, reabilitação de infraestruturas de fermentação e secagem das distintas associações. Inclusive a própria fábrica em que participamos no financiamento juntamente com o governo via PRIASA o objetivo é exclusivamente filantrópico, ou seja, obter rendimentos para investir nas questões sociais das comunidades.

3.7. Acha que a cooperativa tem contribuído na formação de uma sociedade com responsabilidades em matéria de sustentabilidade ambiental?

Se ao nível do país há instituições que tem esta preocupação e está apostada a trabalhar neste âmbito, se calhar, a CECAB estará entre as três primeiras. Isso até porque estamos a ser modestos.

4.1. De que forma as certificações sobre a qualidade, ambiente, higiene e segurança e responsabilidade social têm contribuído para melhorar a imagem externa do país?

Temos uma certificação orgânica que tem a ver com a não utilização de produtos químicos, fazer uma produção de qualidade biológica isenta de qualquer produto tóxico e depois também temos certificações de comércio justo passado por duas instituições internacionais e essa certificação do comércio justo que resulta de uma auditoria ligada a organização e a questão de sociedade toma em conta a questão ambiental, toma em conta a questão do trabalho, a questão de organização, entra tudo que tem a ver com os valores sociais e ambientais ao nível mundial. Essas certificações são válidas anualmente. O referencial vai par a certificação FFL (Fair For Life) que

é um referencial do comércio justo utilizada por uma instituição chamada ECOCERT – francesa e, temos uma outra que é FAIR TRADE – que é do comércio justo que também é passada por uma instituição de certificação alemã que é FLOCERT. Essas certificações são importantes porque temos uma panóplia de dossiers que são instruídos com base nas realizações levadas a cabo, as recomendações que são deixadas e que a cooperativa tudo tem de fazer para garantir o seu cumprimento e recebemos também auditores que fazem anualmente fiscalização o que nos permite, anualmente melhorar e estar em conformidade com os respetivos regulamentos e dispondo dessas certificações os produtos são muito mais valorizados o que permite a cooperativa ter algum prémio do comércio justo que a permite também investir em questões sociais.

5.1. Na sua ótica, de que forma a cooperativa tem contribuído para o desenvolvimento económico, cultural e social das comunidades onde intervém?

Representamos 54 comunidades, 42 associações num total de 3108 agricultores que multiplicando por cinco estamos a falar por volta de quinze mil pessoas o que representa cerca de 7.5% da população. Mas indiretamente pode ser o dobro. Logo, em termos económicos, a nossa preocupação é investir para que haja incremento da produção e da produtividade. Pois com boa produção e a um preço melhor o agricultor terá o seu rendimento triplicado. Tendo certificações do comércio justo, permite gerar um pouco mais de renda, sobretudo o prémio que é destinado a investir nas questões sociais. É isto que temos vindo a fazer, pequenas intervenções ao nível das comunidades e que fazem toda a diferença. A nossa aposta e, temos dito, é trabalhar para que no futuro, quando houver um grande problema ao nível das comunidades, o governo será chamado a intervir. Quando houver um problema médio, será a câmara distrital e quando houver um pequeno problema a CECAB estará presente para dar toda a sua atenção e, se calhar, quando houver um nano problema que é ainda menor, as associações terão seus fundos e poderão intervir. Todo o trabalho que a CECAB tem feito é a pensar no rendimento dos agricultores e sobretudo que façam boa gestão dos seus rendimentos. E fazendo uma avaliação constata-se muita melhoria ao nível das comunidades de produção do cacau biológico, muita melhoria.

E3

1.1. Qual é o cargo que ocupa?

Eu sou coordenador nacional do projeto de restauração florestal e paisagística

1,2. Qual é a sua formação académica?

Sou naturalista de formação

1.2. Pode dizer-me a sua idade?

60 anos

2. Dimensão interna

2.1. Como é que o Sr. Caracteriza a gestão dos recursos humanos na Cooperativa e como classifica o ambiente de trabalho na organização?

Vejo que a liderança é forte e tem uma visão para o futuro. Uma liderança que passa pelo aproveitamento de todos os recursos humanos que compõem a cooperativa

2.2. Acha que entre a direção e os restantes membros da cooperativa existe uma comunicação eficaz?

Acho que sim. Têm um programa na televisão e na rádio e têm um grupo musical. Cada área geográfica da CECAB tem um coordenador responsável pelas atividades do projeto e há uma comunicação entre esses coordenadores, os membros e a direção da CECAB.

2.3. Considera que a cooperativa toma em consideração a conciliação entre o trabalho, a vida pessoal e familiar dos seus membros na fixação de horários de trabalho?

Acho que sim, sendo uma cooperativa que enquadra no seu seio famílias e sendo trabalhadores do sector agrícola a responsabilização de horas de trabalho, o respeito e cumprimentos das atividades constituem a base de orientação dessa cooperativa.

2.4. Acha que há uma política clara nos critérios de seleção e integração dos novos membros e considera que a organização se preocupa com a inclusão de membros com inaptidão física ou intelectual?

É uma pergunta específica e não estaria em condições de responder na sua plenitude, mas acredito que há uma abertura no recrutamento de novas forças de trabalho, uma vez que se nota o aumento da produção e da produtividade dentro da cooperativa.

2.5. Como é que avalia a posição da organização em matéria de prevenção de riscos e questões inerentes a higiene e segurança no trabalho?

É também uma pergunta específica e entendo que dentro dos estatutos da cooperativa há artigos que salvaguardam esta matéria que respeita a integridade física dos seus membros.

2.6- Como é que avalia as práticas adotadas pela cooperativa em matéria de gestão eficaz dos recursos e proteção do meio ambiente?

É uma avaliação positiva, pois nós temos uma cooperação com a cooperativa no domínio de restauração florestal e paisagística e com base no diagnóstico feito no âmbito do projeto, muitas dessas parcelas apresentavam-se degradadas e havia uma necessidade de restaurar essas parcelas. E desde o momento que assumiram esse compromisso de produção de mudas, plantio e o acompanhamento dessas mudas dentro das áreas restauradas, manifestam sim, uma preocupação

na utilização de boas práticas que contribuem direta ou indiretamente no aumento da produção agrícola e sobretudo na qualidade do cacau que a cooperativa pretende produzir e comercializar. Aliás, um dos objetivos da cooperativa é a produção e comercialização do cacau biológico. E a julgar pelos critérios internacionais, a cooperativa tem utilizado boas práticas, nomeadamente não utilização de químicos o que evidencia uma atenção redobrada com o valor do produto que leva ao mercado.

2.7- Como é que avalia a forma como a cooperativa motiva os seus membros para as boas práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade?

Trata-se de um processo em curso. A cooperativa está a instalar uma fábrica de chocolate em STP. É um exemplo evidente que a cooperativa está no bom caminho no domínio de sustentabilidade

3. Dimensão Externa

3.1. Considera que a cooperativa se preocupa em dar resposta às necessidades das comunidades onde atua em matéria de emprego?

Pelas perspetivas que a cooperativa tem em aumentar a produção, na instalação de uma fábrica de chocolate, estas atividades abrem novos horizontes sobretudo na criação de novos empregos, beneficiando as comunidades nela integrada, para a produção biológica do cacau e consequentemente na sua transformação em chocolate não só para o mercado nacional como internacional.

3.2. Como avalia as regras e valores segundo as quais a cooperativa é guiada?

São bons valores e normas e fundamentam-se no amor ao trabalho, espírito de cooperativismo, bem comum. Oxalá que consigam amadurecer cada vez mais nestes princípios que constituem a essência do espírito cooperativo.

3.3. Em todas as suas ações internas e externas acha que a cooperativa honra os direitos humanos fundamentais das partes interessadas?

A cooperativa não tem outro caminho a seguir. Ela quer ter um mercado internacional para a venda do chocolate e se ela não respeitar os direitos humanos essa imagem negativa influenciaria muito negativamente a cooperativa e traria impactos negativos quer interna quer externa, portanto, o respeito pelos direitos humanos é a pedra basilar para o sucesso da cooperativa.

3.4. No seu entender, de que forma a cooperativa, com as suas ações contribui para a reduzir a pobreza nas comunidades onde intervém?

Considerando que grande parte da pobreza em STP reside sobretudo nas regiões rurais. A iniciativa da cooperativa CECAB enquanto parceira do Estado tem um papel importantíssimo na

redução da pobreza. A pobreza em STP tem o rosto feminino, tem uma distribuição preferencial nas regiões agrícolas e a cooperativa ao trabalhar com os seus beneficiários tem um impacto muito forte a médio e longo prazos na redução da pobreza em STP.

3.5. Considera que as práticas da cooperativa respondem, respetivamente, aos objetivos de desenvolvimento sustentável 8, 11, 15 e 17 das Nações Unidas, nomeadamente sobre o trabalho digno e crescimento económico/ Cidades e Comunidades Sustentáveis/ Proteger a Vida Terrestre/ Parcerias para a Implementação dos Objetivos?

Acho que sim. Todos esses objetivos estão interligados e um influencia sempre o outro e todos eles contribuem para os ODS que vêm traduzir no bem-estar das gerações presentes e futuras e as ações dessa cooperativa, neste caso particular a CECAB, visam mesmo atingir esses ODS.

3.6. Considera que a cooperativa tem contribuído na formação de uma sociedade com responsabilidade em matéria de ambiente sustentável?

O caminho é longo, mas a cooperativa nesse percurso vai tentando corrigir alguns aspetos negativos e ao cumprir as obrigações inscritas nos acordos que ela tem quer com os associados, quer com os parceiros, acho que ela está no bom caminho na formação de uma sociedade com responsabilidade de sustentabilidade ambiental. Aliás como um país pequeno, STP com os impactos positivos da cooperativa CECAB irá refletir rapidamente na formação de uma sociedade sustentável, sobretudo nos domínios da biodiversidade, da conservação do solo, a melhoria das condições de vida de todos que integram a cooperativa, o aumento da produção agrícola no respeito do ambiente, sobretudo quando se fala da produção biológica.

4. Certificação

4.1. De que forma as certificações sobre a qualidade, ambiente, higiene e segurança e responsabilidade social têm contribuído para melhorar a imagem externa do país?

Estas certificações resultam de um trabalho de imagem, de marketing da qualidade dos nossos produtos e assim sendo elas representam mais um encorajamento para que a cooperativa continue na senda de produção biológica, porque o mundo quer hoje um produto de qualidade que dê uma qualidade de vida sustentável à população e sem essas certificações o mercado internacional estaria fechado para a cooperativa, o que teria um impacto negativo para o próprio país.

5. Impacto

5.1. Na sua ótica, de que forma a cooperativa tem contribuído para o desenvolvimento económico, cultural e social das comunidades onde intervém?

O trabalho que a cooperativa tem feito até agora visa contribuir para o desenvolvimento económico que reflete ao nível social e consequentemente cultural das comunidades. A

cooperativa é um aglomerado de várias comunidades que visa trabalhar de forma a encontrar melhores dias para os seus membros

A nossa relação com a cooperativa é muito boa e ela tem dado provas de um trabalho sério, de uma organização boa e das parcerias que o projeto TRI tem, a CECAB está no primeiro lugar, fruto de uma liderança forte e um foco bem direcionado nos objetivos para os quais ela foi criada.

Apêndice 4

Guião de Entrevista

A finalidade desta entrevista semiestruturada é a realização de uma investigação académica. Surge no quadro do Mestrado em Gestão, especialização em Recursos Humanos, na Universidade de Évora. Trata-se de uma dissertação com o título “Práticas de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento Sustentável / Estudo de caso na Cooperativa de Produção e Exportação do cacau Biológico em STP”.

A entrevista comporta um conjunto de questões que irão refletir as dimensões internas e externas de tais práticas dentro da referida cooperativa e poderá durar cerca de 45 minutos. Contamos com a sua colaboração para a sua concretização e pedimos, desde já, a sua autorização para que ela seja gravada. Está salvaguardada a sua confidencialidade, alias, reforço tratar-se de um trabalho meramente académico.

Muito obrigado, antecipadamente pelo apoio.

Data: S.Tomé... de Maio de 2022

1ª Parte da Entrevista

Dados do entrevistado

- 1.1. Qual é o cargo que ocupa na Cooperativa?

- 1.2. Pode avançar a sua formação académica?

- 1.3. Pode avançar a sua idade?

- 1.4. Está ligado à cooperativa há quanto tempo?

2ª Parte

Dimensão Interna da Responsabilidade Social e de Sustentabilidade

2.1. Que importância é dada à Gestão de Recursos Humanos na Cooperativa e de que forma classifica o ambiente de trabalho dentro da organização?

2.2. Acha que entre a direção e os restantes membros da cooperativa existe uma comunicação eficaz?

2.3. Considera que a cooperativa tem em consideração a conciliação entre o trabalho, a vida pessoal e familiar dos seus membros na fixação de horários de trabalho?

2.4. Acha que há uma política clara nos critérios de seleção e integração de novos membros e, nesta linha de pensamento, considera que a organização se preocupa com a inclusão de membros com inaptidão física ou intelectual?

2.5. Como é que avalia a posição da organização em matéria de prevenção de riscos e questões inerentes a higiene e segurança no trabalho?

2.6. Considera que há uma política de capacitação dos membros da organização e, já agora, que tipo de formação é mais frequente?

2.7. Como é que avalia as práticas adotadas pela cooperativa em matéria de gestão eficaz dos recursos e proteção do meio ambiente?

2.8. Como é que avalia a forma como a cooperativa motiva os seus membros para as boas práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade?

3ª Parte

Dimensão Externa da Responsabilidade Social e de Sustentabilidade

3.1. Considera que a cooperativa se preocupa em dar resposta às necessidades das comunidades onde atua em matéria de emprego?

3.2. A cooperativa busca parceria e cooperação com outras organizações que operam também nas comunidades onde intervém na realização das suas atividades? Que ações já foram realizadas?

3.3. Quanto ao público-alvo, na satisfação das suas necessidades, os seus interesses são sempre contemplados na prestação de serviços com a máxima qualidade?

3.4. Como é que avalia as regras de valores pelas quais se guia a cooperativa?

3.5. Em todas as suas ações interna e externa acha que a cooperativa honra os direitos humanos fundamentais das partes interessadas?

3.6. De que forma a cooperativa, com as suas ações contribui para reduzir a pobreza nas comunidades onde intervém?

3.7. Acha que a cooperativa tem contribuído na formação de uma sociedade com responsabilidade em matéria de sustentabilidade ambiental?

4ª Parte

Certificação da Responsabilidade Social e de sustentabilidade

4.1. De que forma as certificações sobre a qualidade, ambiente, higiene e segurança e responsabilidade social têm contribuído para melhorar a imagem externa do país?

5ª Parte

Impacto na Comunidade

5.1. Na sua ótica, de que forma a cooperativa tem contribuído para o desenvolvimento económico, cultural e social das comunidades onde intervém?

Fonte: Adaptado de Romeiro (2017) citado por Brites (2015)

S. Tomé....

Assunto: **Dissertação – Práticas de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento sustentável /Estudo de caso na Cooperativa de Produção e Exportação do Cacau Biológico em STP**

Chamo-me José Bouças de Oliveira, Mestrando em Gestão, especialização em Recursos Humanos, na Universidade de Évora. Venho, por esta via, solicitar à vossa colaboração na materialização de um estudo empírico de dissertação intitulado “Práticas de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento Sustentável – Estudo de caso na Cooperativa de Produção e Exportação do cacau Biológico em STP”.

O referido trabalho tem como pano de fundo identificar e investigar o nível de desenvolvimento das práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade organizacional, no que toca à dimensão interna e externa e nas áreas ambientais, sociais e económica na referida cooperativa.

Foi traçado os seguintes objetivos específicos:

- i) Compreender se a Cooperativa está sensibilizada para os conceitos de responsabilidades Social (RS) e de sustentabilidade;
- ii) Descobrir as reais práticas de RS e de sustentabilidade na sua extensão interna e externa;
- iii) Compreender quais as práticas de RS e de Sustentabilidade que são executadas na Cooperativa, nos domínios económico, ambiental e social.

O projeto contempla um guião de entrevista a ser aplicado junto das pessoas ligadas a organização e um questionário direcionado aos colaboradores. Serão analisadas igualmente documentações relevantes sobre a matéria na etapa consagrada à recolha de dados.

A sua colaboração é imprescindível na concretização deste trabalho que espero poder vir a contribuir para mostrar o quão valioso tem sido o papel da Cooperativa de Produção e Exportação do cacau Biológico na economia, na sociedade e porque não, no contexto de desenvolvimento de S. Tomé e Príncipe.

Com os respeitosos cumprimentos;

Contacto: [jbouliveira@hotmail.com]

[00239 9903513]